ANNO XXX. N. 64.

SABBADO 18 DE MARÇO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.**
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

**CAMBIOS.**
Sobre Londres 28 1/4 a 28 3/8 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 de rebate.

**METAES.**
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000 . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Pesos columnarios. . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . 1$800

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

**PREAMAR DE HOJE.**
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

**AUDIENCIAS.**
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

**EPHEMERIDES.**
Março 6 Quarto crescente as 4 horas, 41 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da tarde.
» 21 Quarto minguante as 3 horas 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

**DIAS DA SEMANA.**
13 Segunda. S. Sancha princeza v.; S. Rogerio.
14 Terça. S. Mathildes rainha; S. Afrodizio m.
15 Quarta. S. Henrique Rei; S. Longuinho sold.
16 Quinta. S. Cyriaco e Taciano mm.
17 Sexta. O Precioso Sangue de Jesus Christo.
18 Sabbado. S. Gabriel Archanjo; S. Narciso arc.
19 Domingo. 3.ª da Quaresma (Estação a S. Lourenço extramures). S. José esposo da SS. V.

## EXTERIOR.

### CHRONICA DA QUINZENA.

**14 de janeiro.**

Ha quasi um anno que somos espectadores de uma scena verdadeiramente estranha. Uma dessas questões que, sob a apparencia de uma desintelligencia local e restricta affectam profundamente o equilibrio politico, se levanta repentinamente: qual he o pensamento primario dos governos? Qual he sua attitude diante da crise que se manifesta? O primeiro pensamento he pela conservação da paz do continente. Como elles não podem dissimular difinitivamente a gravidade das cousas, empregam sua sabedoria e a habilidade de sua diplomacia em moderar as pretenções de uma parte, as resistencias da outra, em modificar os antagonismos, em prevenir os choques. Emquanto a espada não for tirada da bainha, elles se esforçam ainda em circumscrever a luta em primeiro lugar, suspende-la depois, e solve-la por meio de negociações cada dia mais difficeis. Na verdade he raro encontrar-se um semelhante concurso de esforços e pode-se louvar essa intima solidariedade, que existe hoje entre a paz e a civilisação. Ainda mais, o principio em questão he admittido por todo o mundo sem exceptuar-se a Russia, que em seus actos diplomaticos não tem deixado de professar o respeito da integridade e da independencia do imperio ottomano; ora essa integridade he tudo quanto a Europa pretende hoje proteger. Como he pois que, com um principio que todos reconhecem, com um ponto de partida commum, se tenha conseguido entender-se tão pouco? He mister tirarmos a consequencia rigorosa: he que em summa se entendem quanto as palavras e não quanto as cousas. A integridade do imperio ottomano tem sido e não deixa de ser uma realidade para a Europa; ella tem sido até hoje uma palavra para a Russia.

Observe-se a conducta das diversas nações envolvidas nessas complicações: fora certamente um contrasenso accusar os governos europeus de intenções invasoras no Oriente, de premeditações de conquistas no Danubio ou de Constantinopla. Pelo menos a Inglaterra e a França são desinteressadas nisto; limitam-se a defender um principio, que querem conservarem todo o seu poder real sem dar á sua politica um caracter aggressivo. Ellas levaram ha mezes a sua condescendencia a ponto de reconhecerem na Russia uma especie de direito moral de protectorado, que não reconheceriam sem duvida mais hoje. Quando ellas tiveram de obrar, fizeram-o na ultima extremidade, medindo o caminho ás suas esquadras, demorando-as de passo em passo na esperança de uma proxima pacificação, e suas resoluções as mais decisivas só foram tomadas, quando ellas não podiam mais emprazar sem porem em duvida o principio, que estavam decididas a sustentar. Porventura deu-se o mesmo com o governo de São Petersburgo? A Russia declarou sem duvida no principio, que não queria tomar uma attitude offensiva: defendeu-se onde foi atacada, como era de seu direito; mas não era visivel ao mesmo tempo, que ella se preparava para uma luta mais seria? Ella não se limitou a defender-se, a manter seu posto, ainda mesmo, como o tinha feito, a invasão já exorbitante dos principados danubianos. Fez marchar seus exercitos, applicou-os em apertar o nó de temiveis complicações. Ella se tem manifestado ultimamente por diversos factos, pelas tentativas do gabinete de São Petersburgo afim de arrastar certos estados do norte da Europa para a orbita de sua politica, pela expedição de Kiva na Asia, pelos esforços da diplomacia russa em provocar um rompimento entre a Persia e a Turquia. Que fazia a Russia no momento em que se procurava atar uma ultima negociação? Queimava os navios turcos em Sinope, debaixo do canhão immovel dos navios inglezes e francezes ancorados em Constantinopla. Que tem resultado desta serie de complicações e de aggravos? He que somos chegados a um ponto, em que não só os tratados, que ligavam a Turquia á Russia, não existem mais pelo facto mesmo da guerra, como tambem se pode rigorosamente considerar, quando menos, suspensos aquelles que regulavam a politica combinada da Russia e das outras potencias europeas no Oriente. De uma questão local, que um pouco de moderação tivera facilmente resolvido, resultou essa outra immensa questão, de saber quaes serão de hoje em diante as relações do imperio ottomano e do imperio russo de uma parte, e da outra, quaes as relações mutuas da Europa e da Russia relativamente ao Oriente. Em summa não ha outra questão para debater-se nas negociações, que se abrissem, se por acaso o protocolo assignado em Vienna a 5 de dezembro conseguisse seu fim; porem abrir-se-hão com effeito essas negociações? He este agora o segredo do primeiro correio, que vier de São Petersburgo.

Não he menos para notar que nesta crise prolongada, ha duas ordens de factos, que se desenvolvem simultaneamente, que se tocam em muitos pontos, e reagem continuadamente uns sobre os outros. De um lado, a guerra segue seu curso com seus successos e seus perigos: de outro lado, negociações incessantes procuram, se nos permittem a expressão, alcançar os acontecimentos e passa-los com rapidez. Ora em que condições se apresentavam ultimamente as novas propostas elaboradas em Vienna? Emquanto a diplomacia europea renovava seu trabalho de Penelope, as hostilidades continuavam tanto na Europa como na Asia entre os exercitos russos e ottomanos. Nas regiões danubianas a guerra parecia concentrar-se no lado de Kalafat. Pelo menos alli he que tem tido lugar diversos combates, acerca dos quaes ha até aqui poucos esclarecimentos, não merecendo além disto nenhum delles o nome de batalha. Comtudo, em um outro ponto do Danubio, em Matchin, parece que as tropas russas foram batidas diante das baterias turcas. Nas fronteiras da Asia, o exercito ottomano esta sob a impressão das derrotas recentes de Akhalzik e Alexandropol; nada tem tentado depois e se retirou para Kars. Comquanto se deva attender a exaggeração dos boletins russos, quanto á importancia dessas victorias, e numero dos mortos deixados pelos Turcos no campo de batalha, ha todavia factos que mostram, o que ha de difficil em conservar em uma certa disciplina essas massas irregulares lançadas no exercito ottomano. Um general, que uns chamam Selin Pachá, outros Veli-Pachá, foi assassinado por uns soldados no momento em que os queria reconduzir ao combate; resultou dessas operações infelizes do exercito da Anatolia a demissão do general em chefe Abdi-Pachá, cuja froixidão e incapacidade não contribuiram pouco para esses revezes. Elle foi substituido por um de seus immediatos, Ahmet Pachá. Todavia estes factos, por graves que sejam, teriam tido sem duvida menos importancia, se não fosse o combate naval de Sinope, ainda mais desastroso, o qual provocou a entrada das esquadras ingleza e franceza no mar Negro.

O exercito do Danubio se conserva assim na Europa em suas posições, sem ganhar terreno, he verdade, mas tambem sem recuar; na Asia, o exercito turco tem de apagar revezes debaixo do seu novo commandante. Quanto as costas do imperio ottomano, ellas estão hoje sob a guarda da França, e da Inglaterra. Alli he que se poderia chamar a parte da acção nos negocios do Oriente, e no momento em que estes factos se cumprem, he que as propostas diplomaticas emanadas de Vienna chegavam a Constantinopla. O divan teve a sabedoria de adherir a ellas depois de muitos conselhos para os quaes foram chamados todos os grandes dignitarios do imperio, os ex-ministros e os generaes. Demais em que se resumiam essas propostas? Ellas estabeleciam como bases das negociações, que se deviam abrir, a evacuação dos principados danubianos, a renovação dos antigos tratados entre a Russia e a Turquia, a confirmação dos firmans relativos aos privilegios espirituaes das communhões christãs, a adopção difinitiva do ajuste relativo aos Santos Lugares.

A Porta declararia que esta prompta para nomear um plenipotenciario, assignar um armisticio e negociar. Prometteria desenvolver o systema de uma administração interna protectora para todos os seus subditos indistinctamente. De um outro lado, as potencias renovariam as declarações de garantia estipuladas pelo tratado de 13 de julho de 1841 no interesse da integridade e da independencia do imperio ottomano. O facto mais notavel, que deve resultar desta nova situação, he que de hoje em diante a Europa, ao mesmo tempo que garantisse a Porta, adquiriria sobre todas as communhões christãas do Oriente um direito geral de protectorado, que a Russia só pretende exercer hoje. Quando dizemos que o divan teve a sabedoria de approvar estas propostas, deve-se-lhe levar isto em muita consideração, porquanto ella teve de reprimir, em consequencia de sua decisão, um agitação felizmente pouco grave, mas que trouxe todavia a deportação para Candia de trezentos *softas* ou estudantes. Finalmente o gabinete ottomano soffria no mesmo momento uma modificação. Riza Pacha era nomeado ministro da marinha, Halil Pacha era adjuncto ao conselho, e o ministerio turco, abalado um momento, se firmava depois de uma crise, em que o proprio Reschid Pacha tinha dado sua demissão. Como se vê a Europa achou o governo do sultão accessivel aos seus conselhos pacificos, mas as propostas de Vienna, uma vez admittidas em Constantinopla, está feita somente metade da obra: a metade mais difficil fica por fazer, isto he, a aceitação das mesmas bases de negociação pelo czar. Em si mesmo, as propostas de Vienna não satisfazem sem duvida todas as pretenções da politica russa. Por ventura serão ellas mais favoravelmente aceitas, vindo depois da noticia da entrada das esquadras no Mar Negro? Na verdade, ahi he que esta a maior duvida, e he essa duvida, que as primeiras communicações de São Petersburgo devem fazer desaparecer, afim de que se mostre em toda a sua evidencia a situação actual.

Demais, se a entrada das esquadras no Mar Negro he uma nova difficuldade, quem pois provocou essa resolução, senão a propria Russia? Diziamos ha pouco: o que nos parecia o sentido real desse acto decisivo feito pela França e Inglaterra; a ultima circular do ministro dos negocios estrangeiros o diz hoje claramente e com autoridade. A occupação das provincias do Danubio, o desastre de Sinope davam á França e a Inglaterra o direito de medirem ellas mesmo a extenção da compensação, que lhes era devida, como potencias interessadas na existencia da Turquia, e em razão das posições militares já tomadas pelos Russos. Esta compensação he a occupação do Mar Negro, afim de empedir que o territorio ou o pavilhão ottomano não sejam mais expostos a um novo ataque da parte das forças navaes da Russia. Se desde o principio deste conflicto o gabinete de São Petersburgo pôde invadir os principados para se munir de um penhor material, como elle o dizia, não terão hoje a França e a Inglaterra o direito de se apoderarem por sua vez de um penhor, que lhes assegure o restabelecimento da paz no Oriente em condições, que não alterem as distribuições das forças respectivas dos grandes estados da Europa? He, tudo bem considerado, restabelecer a igualdade em facto; mas debaixo do ponto de vista do direito, não acontece assim. Enviando seus exercitos aos principados, a Russia violava muito claramente os tratados. Entrando no Mar Negro, a França e a Inglaterra não tiveram por fim senão defender e sustentar o tratado de 13 de julho de 1841, que garante a integridade da Turquia, e pelo qual as cinco potencias signatarias se compromettem respectivamente não procurarem em Constantinopla vantagens, que não fossem concedidas ás outras. He neste sentido que um jornal acreditado da Austria podia dizer ultimamente, que a politica actual da Europa se referia essencialmente á convenção de 1841; ella he o seu desenvolvimento natural e sua confirmação. Por isto he que a Austria, bem com a Prussia não podem ver na marcha das esquadras combinadas outra cousa senão uma defeza mais effectiva das estipulações, pelas quaes se julgam justamente ligadas; uma affirmação debaixo de uma forma mais decisiva da politica, á qual acabam de abraçar do novo pelo protocolo de Vienna. A entrada das esquadras no Mar Negro não altera o principio, que regula sua acção commum com a Inglaterra e a França. Por isto soubemos sem sorpreza, que um desses ultimos dias teve de ser assignado em Vienna um acto, pelo qual as quatro potencias propunham ao imperador Nicoláo a aceitação das bases já recebidas em Constantinopla, como o unico meio de restabelecer honrosa e convenientemente a paz, e se considerarmos que esse acto he posterior á entrada das esquadras no Mar Negro, melhor se comprehenderá o caracter explicito, no que respeita á cooperação da Austria e da Prussia. Quanto aos outros estados da Europa, acaba se de ver ultimamente a Suecia e a Dinamarca resistir ás seducções da Russia, que procurava atrahi-las, e entender-se para manter sua neutralidade á vista de circumstancias mais graves. Que resta pois? essa situação definida, na qual a Russia só prosegue sua politica, desprezando as obrigações internacionaes, sob cuja protecção foi collocado o Oriente, ao passo que as outras potencias da Europa, qualquer que seja a medida de sua intervenção, permanecem fieis aos tratados, sobre os quaes repousam aos seus olhos a segurança e o equilibrio do continente. A decisão do imperador Nicoláo pode aggravar materialmente o caracter desta situação, mas não pode mudar o seu caracter moral. Seja como for, o czar está hoje em estado de reflectir sobre a responsabilidade, que elle assume. Sua intelligencia não pode desconhecer que, se elle crea perigos para o continente, tambem os faz para si mesmo, talvez mais graves ainda, os quaes fôra prudente evitar.

Evidentemente he na união da França e da Inglaterra, que reside hoje a garantia mais efficaz dos direitos da Europa, justamente porque estas duas potencias são as que se mostram mais decididas a obrar. Por essa rasão he que a Russia ultimamente tem voltado suas vistas para a Asia, afim de operar uma diversão favoravel á sua politica na Europa. Dahi essa expedição de Kiva, de que se tem fallado, esse rompimento provocado entre a Persia e a Turquia, esse augmento de acções entre as populações da Asia central, todos esses incidentes, em uma palavra, que tem sempre o dom de despertar uma emoção na Inglaterra, porque elles mostram a ambição da Russia voltada para o Indo e ameaçando já as possessões britannicas. Se assim fosse, ha muitos espiritos que desejariam ver a França não tomar interesse em uma luta tão longinqua e tão estranha para ella, e de facto a França não teria necessidade de se involver nella deixando á Inglaterra o cuidado de se defender, e tendo muitas cousas suas em que se occupar.

Ha espiritos que vão mais longe e se dão ao trabalho hoje mesmo de demonstrar a excellencia de uma alliança permanente entre a França e a Russia. He este o thema de uma brochura,—*A Russia e o Equilibrio europeu*—, cujo autor se assigna *um estadista*, provavelmente porque o não he, não costumando os homens de estado affixar seu titulo. Vejamos os mais moderados, aquelles que creem que não ha interesse para a França nos acontecimentos, de que o fim do do Oriente poderia ser o theatro. O erro desses espiritos está em não verem a connexão, que existe hoje entre as tentativas da Russia na Asia e seus esforços na Europa. Supponhamos que a politica russa fosse bastante forte ou bastante habil que creasse no Oriente verdadeiros perigos para a Inglaterra, afim de distrahir uma porção de suas forças, diminuindo seus meios de acção no occidente: por ventura se pensa que ella nada tivera ganho para o comprimento de seus disignios na Europa? Figuremos ainda mais, supponhamos que a Russia conseguisse um dia ferir no coração o poder inglez, disputando-lhe seu mais vasto imperio:—crê-se por ventura, que essa diminuição de poder da Inglaterra não mudaria notavelmente a situação da Europa, e não daria uma probabilidade de mais á preponderancia da Russia? Ora, quaesquer que sejam as recordações odiosas que haja entre a França e a Inglaterra, quaesquer que sejam os violentos antagonismos, porque tenham sido separadas, ha entre ellas pelo menos a analogia da civilisação occidental. Sua prosperidade e suas forças reunidas não são um lastro bastante poderoso para a Europa. Ellas podem ser divididas ainda em muitos pontos; entretanto os acontecimentos actuaes serviriam de pouca cousa, se por acaso não ensinassem aos dous paizes que em certos momentos sua união he a mais segura garantia do Occidente, e que elles são ainda mais interessados em prosperarem junto, do que em sustentarem algumas vezes animosidades mesquinhas e pueris.

Tal he em summa a preponderancia natural de uma questão, como a que se agita na Europa e no mundo depois de alguns mezes, sendo muito simples vêr-se os incidentes da vida interna referirem-se em esforço a esse todo de complicação e receberem delles sua significação. Deste modo he que se explica pelas circumstancias actuaes o appello da segunda parte do contingente militar de 1852 para debaixo de suas bandeiras. He o mesmo pensamento que tem dictado todas essas medidas de armamento maritimo, pelas quaes nossas esquadras poderiam ser duplicadas ou triplicadas de um dia para outro, segundo as expressões de uma carta do imperador ao ministro da marinha. Quanto a influencia que uma crise desta natureza pode ter sobre a situação economica do paiz, sobre o movimento dos negocios e dos interesses, he evidente que ella não pode ser muito favoravel a todas as emprezas da industria e do commercio. A incerteza se communica necessariamente a tudo; ella produz suas oscillações singulares, que se pode ver em qualquer dia em todos os valores do credito publico. Não he que essas alternativas de confiança ou de desanimo, de que a Bolsa he thermometro habitual e movel, sejam sempre justificadas igualmente, e não transtornem algumas vezes todas as previsões as mais fundadas; porém ellas, em sua mobilidade mesmo, em seu movimento confuso e contradictorio, offerecem o resumo mais palpavel das variações do espirito de industria. Não se póde desconhecer que nestes ultimos dias os mais estranhos acontecimentos tem produzido uma paralisação notavel, a não ser um movimento de retirada momentaneo no mundo das especulações financeiras. Eis aqui pois como este novo anno começava, como tem vivido estes poucos dias, que elle conta até aqui! Uma grande questão externa entretendo uma grande perplexidade, o silencio dos debates internos, os progressos materiaes seguindo seu curso, mas assustados ja pela perspectiva dos acontecimentos que podem apparecer, a abertura das festas de hontem, e as recepções soberanas,—he a historia deste curto periodo; he o mundo actual com suas preoccupações, suas seducções, suas miserias, suas necessidades de prazeres e de luxo sempre existindo. Entretanto, não ha na vida social incidentes de uma natureza particular, os quaes tem tambem sua significação, e são um dos elementos da historia contemporanea? São essas desapparições successivas de homens, que tem tido sua importancia e sua influencia na politica, nas lettras, ou em qualquer outra esphera da actividade publica. O mundo não para, são os homens que ficam em caminho, levando comsigo, um apoz outro, o espirito de sua geração e de seu tempo. Ha poucos dias morria, perto de Bordeos, um homem, que tinha tido um desses destinos politicos tão communs em nossa época,—uma rapida elevação seguida de uma queda ainda mais rapida: he Mr. de Peyronnet, um dos antigos ministros da restauração, um dos signatarios dos decretos, dos quaes sahio a revolução de 1830. Espirito firme e altivo, Mr. de Peyronnet tinha sem duvida medido de ante-mão o perigo, ou elle tivera feito melhor não precipitar-se; por isto, depois de terem tido lugar os acontecimentos, elle carregou com um certo orgulho nobre sua parte de responsabilidade. Depois, tinha-se retirado para as vizinhanças de Bordeos, vivendo no campo, occupando-se da litteratura, fazendo até versos, em uma palavra entretendo sua natureza activa e ardente, e alli he que morreu em uma idade avançada. Mais perto ainda de nos acaba de desapparecer quasi subitamente um homem, cujo nome tem seu lugar na historia do jornalismo contemporaneo, he Mr. Armand Bertin, director do do *Journal des Debats*. Armand Bertin tinha recebido uma tradicção, que elle tinha sabido conservar, e deste modo he que tinha sustentado no jornal, que dirigia, uma autoridade perpetua atravez de muitos acontecimentos, desde o começo do seculo actual. Se devemos volver os olhos fóra da França, uma das perdas recentes mais sensiveis para o mundo politico da Europa, he certamente a do Sr. de Redowitz, que acaba de morrer na Prussia. A politica do ex-ministro do rei de Prussia deixou muitas duvidas; o caracter elevado do homem não deixou nenhuma. Ha certamente poucos factos mais honrosos para um personagem publico, do que o testemunho tocante e sensivel, que o rei Frederico Guilherme dava ao Sr. de Radowitz no momento em que era forçado a separar-se delle em 1851. E que momento aquelle! Ainda se não esqueceu esse duelo empunhado entre a Austria e a Prussia, intrepidamente sustentado em nome do gabinete imperial pelo principe de Schwartzenberg. De um lado era o genio da acção caminhando directamente para seu fim, atropelando os acontecimentos e firmando pela mais vigorosa iniciativa a fortuna da Austria; do outro lado, era o ministro do rei Frederico Guilherme preparando-se para a luta, sabendo que se tratava depois de tudo da importancia e do futuro da Prussia, mas pouco seguro da perfeita efficacia de sua politica e sentindo-se curvar debaixo do pezo de uma tal responsabilidade. No principe de Schwantzenberg, o soldado se achava no ministro e no gabinete. No Sr. de Radowitz, era o pensador, o homem acostumado a deliberar comsigo mesmo, a viver com as creações de seu espirito, muitas vezes bem differentes da realidade, tanto he verdade que em nossos dias a litteratura se derrama por toda a parte!

A Italia, que Beyle observava como humorista sceptico e epicurista, he porventura a mesma que se pode observar hoje? Ha sem duvida traços que não mudam; o caracter, a vida social de um povo são mais lentos em se transformar. Entretanto depois daquella época, quantos acontecimentos tem tido lugar, os quaes provoram outras reflexões! A Italia agitada, os governos derribados ou vacilantes, a guerra envolvendo-se nas revoluções, tal he a historia destes ultimos annos e debaixo do peso dos erros commettidos durante aquelle cruel periodo, em que a Italia vive hoje. Das tentativas de renovações, inauguradas ha cinco annos, a unica que tem permanecido intacta, he aquella que transformou o Piemonte. Não he porque não haja alli mesmo alguma difficuldade, mas pelo menos o paiz se desenvolve ao abrigo de instituições respeitadas até aqui pelos partidos como pelo governo. O parlamento piemontez, sahido das ultimas eleições, se acha hoje em plena sessão. No fim do mez passado elle foi aberto pelo rei, que se mostrou mais que nunca decidido a respeitar o regimen constitucional instituido por Carlos Alberto. As respostas das duas camaras respiram os mesmos sentimentos, e não tem dado lugar a nenhuma discussão séria. O Sr. Alberto Ricci apenas desenvolveu no senado algumas considerações relativas á situação financeira do paiz e aos negocios ecclesiasticos. Com effeito são estas as duas questões mais graves para o Piemonte. Quanto á situação das finanças, o relatorio ultimamente submettido ás camaras pelo Sr. de Cavour pode dar uma idéa dellas. O que he real he que sobre um orçamento de 149 milhões ha para 1854 quasi 25 milhões de deficit. Muitas reformas politicas se tem feito depois de alguns annos, e se tem creado novos impostos. Resultará sem duvida destas medidas effeitos beneficos; mas por agora o deficit subsiste, e comprehende-se que as camaras, bem como o governo, se preoccupam desta situação financeira, tanto mais sensivel nas condições rigorosas, em que se acha o Piemonte, como outros muitos paizes, he mais que outros paizes talvez. Isto he tão verdade que dessa situação difficil, das queixas das populações contra certos impostos, da mizeria actual, sahio inteiramente uma especie de rebellião no valle d'Aosta, rebellião felizmente pouco grave e felizmente supprimida. Tem-se querido explicar esses movimentos populares pelas instigações dos partidos; he muito mais simples procurar a sua verdadeira causa nas condições rigorosas, em que vivem as populações, como tambem he prudente dirigir uma attenção previdente para esse estado, para essas difficuldades financeiras do paiz. Quanto aos negocios ecclesiasticos, a respeito dos quaes o Sr. Ricci emittio no senado opiniões de conciliação com a santa sé, nada faz prever até aqui o resultado definitivo, e fora difficil concluir alguma cousa da resposta do Sr. de Cavour ao Sr. Ricci. A viagem a Turim, do Sr. de Pralormo, ministro piemontez em Roma, fez acreditar por um momento, o boato de negociações, que estavam a ponto de ser concluidas. Entretanto se essas negociações fossem reaes, como se explicaria o ter o gabinete de Turim de apresentar outra vez algumas das leis, que tem sido objecto das mais graves complicações? Se he util ao Piemonte não arriscar-se nas lutas, que tocam em tantos interesses serios e poderosos, e que seu interesse antes de tudo consiste em ficar modo na Italia o representante de uma politica liberal, mas ao mesmo tempo moderada e conservadora. elle tem de provar que a liberdade constitucional de nenhuma sorte he incompativel com a ordem e paz religiosa. O melhor meio, que elle tem de preservar-se das reacções excessivas, he fugir de todo arrastamento, que só faria abrir caminho para os revolucionarios.

Toda a historia contemporanea da Italia está ahi. He o excesso das commoções e das agitações, que a tem lançado no excesso da compressão e da autoridade discricionaria. Entre os dous extremos não se tem achado infelizmente um partido liberal moderado, bastante forte para fazer face alternadamente a essa dupla corrente e salvar o interesse da Italia. Esse partido não se tem achado bastante forte, dizemos nós, na maior parte dos pontos da Italia, e todavia tem existido, existe ainda, ha mesmos paizes, onde elle tem exercido em momento dado uma influencia decisiva. Em Toscana, por exemplo, como se fez a restauração do grão duque, senão pelo esforço desse partido? Sobre este ponto derrama uma luz bem viva um livro, que acaba de apparecer em Florença, com o titulo do *Ricordi nilla Commissione governatica Toscana del 1849*. Essa commissão do governo, cuja historia he ahi contada, he aquella que se formou repentinamente em Florença a 12 de abril de 1849, para derribar a dictadura do Sr. Guerrazzi e preparar a restauração do grão duque, que se tinha retirado para Gaeta. O autor dos *Ricordi*, o Sr. Cambray-Dygni, fazia parte della com Gino Capponi e Ricosoli: elle conta os trabalhos, os esforços, as lutas dessa porção sensata, moderada e esclarecida da população toscana, que com um só movimento fez desapparecer esse phantasma demagogico, em cujo poder ella tinha cahido. Do livro do Sr. Cambray-Divigni sahe uma luz util, e he que a restauração monarchica em Florença pertence a esse partido liberal moderado, que a fazia com um fim duplo igualmente honroso, primeiro, para que ella se não realisasse por intervenção da Austria, segundo, para tornar mais facil a continuação desse papel de reformador prudente, que o grão duque tinha tomado até então. Ainda ha um outro esclarecimento, que se obtem das paginas do autor florentino, he que por entre tudo isto, ha na Italia uma multidão de necessidades, que repugnam igualmente as loucuras da democracia e os procedimentos de uma autoridade demasiada absoluta. Essas necessidades precederam as ultimas revoluções e lhes tem sobrevivido, e a politica mais sabia para os soberanos fora apoiar-se nellas, dando-lhes prudentes satisfações. Em Toscana particularmente, esta obra seria facil ao grão duque, no meio das populações doceis e sympathicas, com o auxilio de homens intelligentes, que conspiraram pela sua volta. Infelizmente, os governos esperam sempre a compressão dos acontecimentos para obrarem em um sentido de justiça e de moderação, e então obram mal, ao passo que poderiam obrar em outros momentos com toda a segurança e se perservarem das catastrophes futuras.

A Hollanda acaba de ter uma crise ministerial, que trouxe a retirada do Sr. Van Dorr do ministerio das finanças, e essa crise he a consequencia de uma discussão, que ha poucos dias tinha lugar na segunda camara dos estados geraes, a respeito da abolição dos direitos sobre a matança do gado, e dos direitos de tonelagem. A discussão que teve lugar a este respeito, posto que pertencendo a uma ordem de factos puramente economicos, não era menos viva que a discussão suscitada pelo estabelecimento da gerarchia episcopal. He porque em summa, se vio e não se podia deixar de ver um pensamento politico na proposta apresentada a segunda camara para a suppressão dos direitos da matança do gado e dos de tonelagem, tanto mais quanto entre os autores dessa proposta se achavam dous membros do ministerio, os Srs. Thorbecke e Van Bosse. He verdade que estes senhores negaram essa intenção politica. Seja como fôr, em que razoes se apoiavam principalmente os partidarios da proposta? Firmavam-se em que muitas vezes ja se havia promettido ao paiz desonerações que jámais não tinham sido realisadas, apezar do melhoramento constante das finanças publicas; elles acrescentavam que no estado de carestia dos generos alimenticios, era necessario vir em soccorro das classes infelizes, facilitando sua subsistencia; finalmente não dissimolavam que esse fim era substituir a liberdade commercial ao systema de impostos sobre as bebidas; que não tinha outro effeito senão embaraçar o desenvolvimento da industria. Não se podia responder a estas razões senão o que os Srs. Thorbeck e Van Bosse haviam respondido precedentemente em igual caso: he que não era prudente supprimir os ramos de rendimento sem alguma compensação para o thesouro. A admissão desta proposta pela segunda camara foi politicamente uma sorte de voto de desconfiança contra o gabinete, e foi isto que motivou a sua regeição; mas debaixo do ponto de vista economico, nem por isto havia menos, aos olhos de muitos homens esclarecidos, alguma cousa a fazer pela diminuição do onus de certos encargos publicos. Pareco que neste ponto he, que appareceu uma opposição entre o Sr. Van Dorr e o resto do conselho. O governo desejava tomar a iniciativa de certas medidas fiscaes, que o Sr. Van Dorr não approvou. Por agora he Sr. Van Halle, ministro dos negocios estrangeiros interinamente ministro das finanças. Demais nada faz ver, que o ministerio hollandez tenha de soffrer uma modificação mais essencial.

*(Revue de deux mondes.)*

## INTERIOR.

### BAHIA.

**Falla da abertura da assembléa provincial, a' mesma dirigida no 1 do corrente pelo Exm. presidente da provincia, o Sr. Dr. Joao' Mauricio Wanderley.**

*(Conclusão.)*

*Farol do Morro.*

Esta obra teve principio em janeiro de 1850 com a necessaria segurança e solidez, começando os alicerces com 45 palmos de diametro, e chegando a superficie com 33, tendo de profundidade 18. Em 1851 levantou-se a torre 90 palmos. Em 1852 por causa da ausencia do engenheiro apenas elevou-se a torre mais 20 palmos, e quando no principio deste verão quiz-se concluir a obra, havia o credito para ella cahido em exercicios findos, e sendo ha pouco concedido terá andamento rapido para sua conclusão; aproximando-se porém a estação invernosa, só para agosto será collocado o machinismo.

Para evitar maiores delongas mandei entregar ao cidadão Manoel da Cunha Menezes Vasconcellos que serve de thesoureiro o restante da consignação para ir occorrendo ás despezas da dita obra.

*Casa d'Assembléa.*

No edificio em que celebrais vossas sessões, foi-vos destinado o peior local, não obstante ter a provincia concorrido para sua construcção com réis 35:766$140 e o cofre geral com 36:278$690.

Sobre o edificio que serve de casa de camara municipal poder-se-hia levantar um segundo andar em que se arranjariam acommodações para a sala das sessões, commissões, e secretaria d'assembléa, cedendo-se ao governo geral, que nos indemnisaria a despeza, a parte que temos neste. Se adoptardes esta idéa, ou outra equivalente, podereis autorisar a presidencia para entender-se com o governo geral, e leva-la a effeito.

*Cadeias.*

Além dos reparos que se fizeram, e de que dão noticia os relatorios dos engenheiros, encetaram-se os das cadeias da villa da Barra, e do Caetité. A multiplicidade das pessimas prisões que temos he uma das causas da repetição dos crimes pela facilidade com que se evadem os criminosos. Construir novas em todos os termos, onde são precisas, ou reparar as existentes de sorte que adquiram a necessaria segurança, he inexequivel, attenta a avultada despeza que isso exigiria. O meio mais acertado de possuirmos boas prisões parece-me dever ser, applicar annualmente uma quota sufficiente á construcção de uma cadeia, que sirva ao mesmo tempo de casa de camara e jury, por comarca, principiando pelas mais longinquas.

Pretendo no presente exercicio dar principio a executar este pensamento mandando construir uma cadeia na comarca de Caravellas, e outra na de Monte-Santo, e posteriormente na do Urubú.

As grandes despezas que actualmente acarretam as continuadas remessas de presos para a capital, soffrimentos destes tanto pelas viagens, como pela demora de seus julgamentos são razões mais que sufficientes para justificar este alvitre.

Com a cadeia da villa Nova da Rainha, a melhor da provincia, e com que se tem dispendido até outubro 62:173$240, terá ainda de despender-se para conclusão perto de 4:000$ segundo um orçamento a que mandei proceder ultimamente.

*Theatro publico.*

O primeiro orçamento dos reparos do theatro publico foi de 21:204$675, que com o preço porque fez-se a arrematação, elevou-se a 24:948$504. Na continuação da obra reconheceu-se a necessidade de outros reparos para segurança do edificio, tablado etc. Foram arrematados por 5:547$081, que juntos a primeira addição prefaz a somma de réis 30:515$583. Destes tem sido pagos 18:513$588. O estado de adiantamento das obras consta do relato-

## FOLHETIM.

### OS NETOS DE LOVELACIO. (*)

**(Por Amedeo Achard.)**

XI

VIAGEM A MADRID.

*(Continuação.)*

Lord Williams Stone partira a galope para prevenir madama de Flize, a quem representou o duelo como a consequencia desgraçada do lansquenet.

O cirurgião examinou a ferida, e declarou que não era mortal; todavia o estado do doente requeria muitos cuidados, e o menor accidente podia pôr-lhe a vida em perigo.

Helena installou-se á cabeceira do ferido contente de escapar pelo cumprimento de um dever á fadiga de seus pensamentos, e talvez tambem á presença de Armand, cuja lembrança causava-lhe então mais tormentos que consolação.

Adriano estava alguma cousa pesaroso de sua acção, e fallou mesmo nella com ar contricto; mas via-se bem que o pensamento desse duelo, o primeiro em que tomára parte, e seu triumphante resultado deleitavam-lhe a imaginação. Elle alardeava de escopeteiro, e a inclinação formidavel do chapéo sobre a orelha direita augmentou consideravelmente. Em seu fôro interior Adriano julgou-se então um Renaud de Montauban.

Apenas poz-se em estado de fallar, Jorge agradeceu á mulher os cuidados que lhe prodigalisava sem lembrar-se de sua propria saúde ainda vacillante; teve a delicadeza de affirmar tudo o que lord Williams Stone dissera sobre a causa desse duelo fatal, e de não deixar apparecer em suas palavras e acções nada que desse lugar a crer, que as accusações de Adriano tinham obrado sobre seu espirito.

Mas o segredo que Jorge pedira aos convidados do jantar não foi guardado pelos outros como por elle. Algum fallou, provavelmente o proprio Adriano, e a noticia espalhou-se.

Armand de Vauvilliers e madama de Monchenot foram della informados; Carolina interrogou o marido, e soube toda a verdade. O perigo em que achava-se a amiga espantou-a.

— Pela minha parte, disse-lhe o barão, ao mesmo tempo que acho infame a acção de Mr. Bouzonville, não creio que elle tenha mentido. Se madama de Flize não se acautelar, a verdade brilhará aos olhos de todos.

— Eu julgo-a innocente! exclamou Carolina mentindo por dedicação.

O barão abanou a cabeça, e disse com um sorriso:

— Ella he sua amiga, e vossê defende-a, isso he sublime!

Depois acrescentou sériamente:

— Helena esta bem perto de sua perda; se ainda he tempo impeça-a de cahir, tanto por ella que vossê ama, como por Jorge que he meu amigo.

Carolina abraçou o marido com os olhos cheios de lagrimas, e exclamou em um impulso de generosa amizade:

— Culpada ou não hei de salva-la!

Mas já os acontecimentos tinham-se adiantado. Uns quinze dias depois do duelo, e quando o ferido achava-se fóra do perigo, Helena tendo ido visitar uma velha fidalga do bairro de Saint-Germain, encontrou ahi duas ou tres moças dessas de que as sociedades occupam-se sempre.

Tratou-se algum tempo das modas novas, depois veio-se a fallar no que está no fundo de toda a conversação entre mancebos e moças, o amor, e então affluiram as anecdotas, os commentarios e os aphorismos.

— Quem póde estar certa de ser amada? disse suspirando uma das interlocutoras, que tinha cabellos louros e olhos azues.

— Quem ama, respondeu um visconde muito bem trajado, e o suspiro da moça teve um écho.

— Uma elegia não he uma razão, observou a vizinha, se existisse um meio de fazer brotar o amor, todos se serviriam delle, e na verdade não valeria mais a pena deseja-lo.

— Sim, tornou a moça loura, a revolução matou o amor pela intervenção do codigo civil, e das capacas pretas. A legalidade suffoca o sentimento.

— He certo, disse o marquez, não se poderia fazer muita cousa em um tempo em que as patrulhas impedem a gente de subir ás varandas com escadas de seda. Acabar na Bastilha, bem; mas na policia correccional, apre!...

Uma fidalga mui trigueira, de nariz pontudo, beiços finos e revoltos, tornou a palavra por sua vez, e disse:

— Pois eu creio que se o amor tivesse fugido do resto da terra, seria achado no coração dos maridos!

— Dos maridos? exclamaram unanimemente as outras mulheres.

— Oh! bom Deos! sim! Os maridos são muito calumniados. Conheço um, e madama de Flize conhece-o melhor que eu, acrescentou ella voltando-se para Helena, que deu agora uma prova brilhante de seu amor. Não he verdade, minha querida?

— Não sei nada, senhora, respondeu Helena sentindo-se córar sem saber porque.

— Ah! eis uma ignorancia bem modesta!

— Juro-lhe, senhora, que não ha na minha ignorancia outra cousa que sinceridade.

— Que! será a senhora a unica em Paris que não sabe o que Mr. de Flize fez?

A curiosidade de Helena estava vivamente excitada; mas ella sentia ao mesmo tempo um temor indefinivel.

— Muito estimaria sabê-lo, disse ella com voz um tanto hesitante.

— Oh! he um testemunho de amor; mas tal que poucos maridos poderiam dar semelhantes. Na verdade he uma acção cavalleirosa, e isso faz-nos ver que a poesia não morreu, como dizem os poetas em seus versos.

Todas essas reticencias habilmente calculadas irritavam o desejo de madama de Flize, a qual estava anciosa por saber o que todos sabiam, todavia um presentimento secreto dizia-lhe que tratava-se do duelo attribuido ao jogo.

— Diga-me, senhora, qual o reconhecimento que devo a Mr. de Flize?

— Meu Deos! a senhora não deve-lhe nada senão o que lhe concede, posto que fazendo seu dever, elle tenha obrado como muitos maridos não teriam feito. A senhora era calumniada, e elle defendeu-a.

Madama de Flize empallideceu a essas palavras, que pareciam confirmar suas vagas suspeitas.

— Oh! pelo amor de Deos, senhora, acabe, exclamou ella, esse duelo...

— Esse duelo he uma reparação. Um fatuo atacava-a em sua reputação, Mr. de Flize quiz puni-lo. Era no meio de um jantar; um Mr. Mouzonville, que parece-me muito estouvado tomou a liberdade de dizer maos gracejos a seu respeito..... cousas que ninguem crê; fallou em coupés de cortinas abaixadas, em visitas não sei aonde, em vestido de casemira branca, em passeios nocturnos, e mil outros absurdos que Mr. de Flize desmentio immediatamente. Dizem que Mr. Bouzonville insistio acrescentando insolencias sem numero a todas as que havia dito, e eis que um duelo sahio desse debate como uma vibora de uma moita.

Essas revelações esmagavam Helena, a qual, segundo as idéas do mundo, tinha manchado a honra do marido, e além disso exposto sua vida. O coração batia-lhe a suffocar, e em sua perturbação ella não podia responder.

— Mr. de Flize achou termos sublimes, continuou a mulher saboreando com dilirio o effeito que produzia. Sendo rogado para esclarecer as mizeraveis accusações feitas contra a senhora, elle disse: « Como a de Cesar, minha mulher nem mesmo deve ser suspeitada. » Ah! a senhora tem razão para ufanar-se do marido, que o céo e a lei lhe deram.

Como acontece sempre, a historia passando de bocca em bocca fóra augmentada de uma multidão de incidentes, que testemunhavam a riqueza de imaginação dos narradores. O dito que emprestavam a Jorge, e que elle nunca proferira, era talvez da propria interlocutora; sua exageração perturbou Helena, que gostava, sem saber, das phrases de um effeito theatral.

A lealdade cavalleirosa do marido fazia-lhe parecer mais culpada sua propria conducta; ella estremeceu ao pensamento de que elle podia ter achado a morte nesse duelo, em que a defendia; medio com um lance d'olhos a profundidade do abysmo em que cahira, e desfez-se em lagrimas.

Rodearam-na de consolações; mas a tudo o que podiam dizer-lhe, madama de Flize só respondia com o pranto.

A mulher que arranjára essa pequena narração, gozava interiormente do resultado que obtivera, e via nelle occasião para outra narração, que se propunha fazer de maneira que a innocencia de sua amiga sahiria inteiramente compromettida.

Quando achou-se em estado de fallar, Helena agradeceu a pessoa caritativa que a inteirara de tudo.

— Graças á senhora, disse-lhe ella, sei quanto devo a meu marido. Fez bem em informar-me disso; pois elle nunca me teria dito nada!

O accento de Helena nessas ultimas palavras dava-lhe um ar de censura, pelo qual sua interlocutora mostrou-se offendida; mas dissimulando o despeito debaixo de uma apparencia de contricção exclamou depois que madama de Fize retirou-se:

— Ah! pobre Magdalena, foi bom ter chorado diante de nós que somos suas amigas; que pensariam se outros a tivessem visto!

Madama de Flize sahira em um estado de perturbação, confusão e desespero, que tocavam a loucura. Mil projectos violentos volviam-se em seu espirito cercado de remorsos e de terrores confusos. Ella via seu nome e o de seus filhos entregue ao escarneo e desprezo publico, e levado de bocca em bocca como o das mulheres perdidas. Sua reputação estava então tão aviltada, que podiam fazer della o divertimento de uma conversação de mesa, ao mesmo tempo que andava pelo club e theatros de Paris!

Quando chegou em casa, a perturbação de seu espirito estava em seu auge; ella afastou os filhos que a rodeavam para abraça-la, e foi ao quarto do marido decidida a dizer-lhe tudo, ainda que elle houvesse de mata-la.

Pallida e com os olhos em fogo, empurrou a porta. Mr. de Flize estava junto do fogo com Mr. de Vauvilliers.

Helena parou repentinamente no lumiar.

— Entre Helena, disse-lhe o marido, Armand queixava-se ainda agora de não tê-la visto ha muito tempo.

Mr. de Vauvilliers comprehendendo pela expressão do semblante que madama de Flize estava em uma dessas situações de espirito, que produzem os actos mais fulminantes, chegou-se a ella rapidamente, e offerecendo-lhe o braço com o desembaraço de um homem civilisado, disse-lhe ao ouvido:

— Cuidado! se disser uma palavra, está perdida. Deixe-me salva-la.

O sangue frio do homem, ao qual estava habituada a considerar como senhor de seu destino, domou Helena, o olhar extincto que lançou ao complice annunciou-lhe que estava submissa, e triste como um automato, ella dirigio-se para o marido.

Armand que temia as consequencias de uma conversação particular, ficou, e Jorge convidou-o para jantar. Os esforços que madama de Flize fazia para dissimular sua emoção, tinham-lhe coberto as feições de um rubor ardente; ella fallava para distrahir-se. O som das palavras a impedia de ouvir o murmurio da consciencia, assim como nas noites tempestuosas o vento que sopra sobre as montanhas suffoca o susurro dos regatos.

Armand deu-lhe o braço para reconduzi-la ao salão, e disse-lhe:

— Importa que eu lhe falle.

— Sim, pela ultima vez, respondeu ella.

— Ah! disse elle comsigo, será uma tempestade, muito alarido por nada!

Armand retirou-se mui tarde. Sempre senhor de si, nenhuma emoção apparecêra-lhe no semblante que não a que elle queria mostrar. Nunca talvez fôra tão alegre e tão fertil em anecdotas.

No dia seguinte, á hora em que as lojas abrem as portas, Helena entrou em casa delle. Tinha no semblante os signaes da vigilia, que a devorara toda a noite, suas faces estavam lividas, os olhos inflammados.

— He preciso acabar com isso, disse ella indo directamente a Mr. de Vauvilliers, ha muito tempo que isso dura... minha vida vai-se extinguindo de dia em dia... olhe, meu coração he como uma laranja, cujo sangue cahe gota a gota... onde está meu repouso?..... onde estão minha tranquillidade e meu somno! que he feito de minha alegria? Não sabe que Mr. de Flize esteve em risco de ser morto..... e por quem?... por mim!... Se m'o tivessem levado morto, eu me teria lançado pela janella... Meu nome anda na bocca de todos, amanhãa estará nos jornaes talvez... feito objecto de mofa e de riso! Em toda a parte que eu for, o sangue me subirá ao rosto... injuriada, perdida, deshonrada! Eu! a filha desse velho honrado, que abraça-me e abençoa-me!... Ah! se elle me conhecesse!... Antes houvesse morrido ha dous annos..... Minha filha aprenderá a desprezar-me! Quando beijo-a na fronte, e ella passa-me os braços em torno do pescoço, lagrimas de fogo me sahem das palpebras!... He um supplicio de todos os dias, de todas as horas, de todos os instantes, que me atormenta e me mata. Fiz de minha vida uma mentira eterna, uma mentira incessante, uma traição que não acaba... Esta noite foi mais longa do que uma agonia... tinha ferros em braza nas fontes... parecia-me que endoudecia, vi-me em um espelho, e tive medo de mim mesma! e vossê quer que isso dure? Não! não! Por ventura sou de ferro para resistir a essa tortura? Não diga-me nada, não tente vencer-me, cale-se!... Se eu passasse outro dia como o de hontem, achar-me-hiam morta na cama! Acaso póde vossê saber quanto soffri quando aquella abominavel mulher revelou-me tudo, tudo, entende? tudo! Senti rasgar-se-me o coração! Expor á morte um marido enganado he uma acção vil! porque emfim Jorge he o pai de meus filhos! Elle nem suspeitou-me! não disse-me nada... Offereceu o peito nú ás balas, derramou seu sangue, e entretanto eu enganava-o!... Oh! isso he uma infamia. Tanta honra de um lado e tanta perfidia do outro! hontem ia confessar-lhe tudo... se elle me houvesse morto, teria estado em seu direito!... que vida he a minha! sempre tremendo, assustada, inquieta, nunca entro em casa sem que o terror faça-me zunir os ouvidos. E julga que resistirei a todos esses abalos! o coração está todo contuso! Veja, e diga-me se estou como vossê encontrou-me. Arrasto o remorso como uma bala... Acaso durmo? nunca, nunca, entende?

Madama de Flize fallou algum tempo ainda com uma exasperação e uma volubilidade extraordinarias, animando-se ao som de suas palavras.

Armand guardou-se bem de interrompê-la, e esperava que seu arrebatamento se esgotasse pelo proprio excesso; porquanto sabia que uma objecção seria uma chicotada nessa colera cega, nesse desespero intratavel.

— Vossê ouve-me e cala-se! exclamou ella emfim já quebrada pela violencia. Ouve-me sequer? Falle! que quer que faça? diga!

— Pertenço-lhe em corpo e alma, respondeu Armand com voz commovida, seja o que for que decidir, hei de obedecer-lhe.

— Isto he, que vossê tambem está prompto para abandonar-me!

Armand esperava essa volta de opinião, o habito que tinha das mulheres tornava-o impassivel a todos os movimentos repentinos de suas paixões.

— Eu abandona-la! exclamou elle, vossê accusa-me quando eu me sacrifico!

Helena que tinha nesse momento uma resolução sincera de romper com Armand, queria todavia ser sempre amada; esse grito desarmou-a.

— Perdoe-me, disse ella a Mr. de Vauvilliers estendendo-lhe a mão, sou tão infeliz!

Os joelhos tremiam-lhe, ella cahio antes do que assentou-se em uma poltrona, e disse:

— Meu amigo, dirijo-me a sua generosidade, se vossê ama-me, prometta-me fazer o que lhe pedir.

— Juro-lhe, respondeu Armand, o qual jurava sempre tudo o que queriam.

— Pois bem, não devemos tornar a ver-nos.

Mr. de Vauvilliers que esperava esse pedido, deixou escapar um movimento para fazer crer a Helena que estava sorprendido.

— Oh! tornou Helena apressadamente, como quem teme ser interrompida, isso he preciso absolutamente. Prefere então que uma catastrophe nos perca a ambos?.... Tenho filhos, vossê me esquecerá, e depois que deixar de amar-me voltará a mim como um amigo.... Julga que eu seja feliz? só eu vou chorar, emquanto vossê... tem amigos, e além disso póde casar-se!... Não comprehende que devemos separar-nos? Quanto as minhas cartas.... oh! não lh'as peço... vossê as queimará quando quizer.

Mr. de Vauvilliers que ficara em pé, de braços cruzados, sombrio e mudo, foi a papeleira, abrio uma gaveta, tirou um maço de cartas e mostrando-as a Helena disse com ar triste como Verther fallando a Carlota:

— Aqui estão todas, estas cartas eram minha alegria, vossê não quer mais que eu as conserve, morram, pois!

Dizendo isso, elle apertou-as tragicamente sobre os labios, e lançou o maço na chaminé. As cartas espalharam-se cahindo sobre as brazas, umas ficaram no fogão, outras arderam ganhando as chammas de uma em uma as que estavam de roda.

Commovida pela acção de Armand, Helena correu para salvar algumas; porém Mr. de Vauvilliers reteve-a, dizendo-lhe tristemente:

— Não, deixe-as perecer todas.

Armand tinha guardado doze das mais compromettedoras; pois era homem que as circumstancias nunca apanhavam desapercebido.

Pouco depois não se percebeu no fogão mais do que restos calcinados sobre os quaes as faiscas vermelhas traçavam voltas caprichosas, e cujas cinzas adejavam em torno das brazas.

Helena deixou cahir o rosto nas mãos de Armand.

— Agora vossê está livre, tornou elle com uma intenção que não podia escapar a madama de Flize.

— Livre! exclamou ella, julga que o fogo consome tambem a lembrança? Vossê então não me comprehende, eu livre? Oh! diga vossê mesmo o que convém que eu faça!

— O que convém que vossê faça, disse Armand, lançando sobre Helena o olhar de quem sonda a profundeza da agua morta antes de mergulhar; convem partir.

— Partir! repetio madama de Flize estremecendo da cabeça até os pés.

— Sim, partir comigo agora mesmo, deixar esta sociedade, e não voltar mais a ella. Ainda ha retiros desconhecidos, onde a felicidade habita, asylos solitarios, onde duas pessoas podem viver e morrer, um canto da terra cheio de raios, onde o amor exhala-se como um perfume!

Vamos!

— E meus filhos? exclamou Helena.

Armand abaixou a cabeça; verdadeiramente fallando, elle não desejava muito partir, o importante era persuadir a madama de Flize o ardor e a sinceridade de seu amor, afim de prende-la ao seu destino pela propria expressão desse amor. Madama Charpion podia faltar-lhe de um momento a outro, e elle não estava decidido a conservar Faustina no dia em que a questão do casamento fosse francamente proposta entre elles. A dedicação de Helena era o que via de mais duradouro em torno de si.

— Tinha tido um sonho! tornou elle continuando o systema de frases romanticas que adoptára. Depois accrescentou com uma viveza extrema: Mas que veio vossê procurar aqui? Falla em rompimento e em abandono como outros fallam em bailes e concertos, e vem toda palpitante insultar meu amor, porque Jorge defendeu-a. Coitada! crê na dedicação onde brilha a vaidade!

Helena encarou Armand espantada, e elle continuou:

— Oh! deixe-me acabar, he preciso que vossê saiba a verdade! Por ventura he esse a primeira vez que o senhor conde de Flize bate-se? Não ha uma de suas amantes passadas, pela qual elle não tenha desembainhado a espada. Amava elle a todas? Tem a vaidade da possessão e nada mais! Amanhãa elle se baterá talvez, será tambem por vossê? Ora se elle a houvesse amado, te-la-hia deixado para levar seu coração a todas as alcovas de Paris?

Mr. de Vauvilliers fingia admiravelmente a perturbação, a paixão, o arrebatamento, o desespero, a colera. Seu coração era como um volcão, e as palavras transbordavam-lhe dos labios. Seu curso implacavel aterrava Helena. Com uma arte profunda e uma ironia desapiedada, Armand minava a lealdade de Jorge, e reduzia sua dedicação as mesquinhas proporções da vaidade.

— Será por tê-la achado boa e prestavel nas horas de desespero, que vossê propõe-me friamente uma separação! tornou elle com uma violencia sombria. Será porque sua piedade.... não ouso dizer seu amor, socorreu-me, que he tão prompta....

Um soluço de Helena o fez parar.

— Oh! exclamou ella, mereço isso de vossê!

Madama de Flize que fôra á casa de Armand, determinada a romper, sahio mais irresoluta, mais incerta, e mais indecisa que nunca, e com o coração perturbado. Culpada para com o marido, culpada para com Armand, qualquer que fosse sua resolução, ella não tomou nenhuma, e deixou a rua Chauchat com a alma em consternação.

Nessa noite Armand ceiou em casa de Faustina.

*(Continuar-se-ha.)*

(*) Vide *Diario* n.º 62.

MUTILADO

rio do engenheiro encarregado de sua direcção. Para que possamos aproveitar o que se tem dispendido, tornando o theatro digno da nossa capital sera ainda mister dispender uns 20:000$ com mais alguns reparos, mobilia, decoração, e scenarios. Para occorrer a este augmento de despeza, conto que modificado o plano das lotertas concedidas por lei n. 44, nos sobrara meios para indemnisação do cofre provincial. Conhecendo que vossas vistas, votando um credito para os reparos do theatro, eram proporcionar a capital um lugar de distração á população, contratei com José Antongini uma companhia de canto italiano, mediante as condições que vereis do contrato respectivo. Tive de exceder a consignação votada para esse fim, porquanto reconhecereis que com 10:000$ era impossivel obter-se uma companhia por mediocre que fosse. O emprezario partio em janeiro para a Europa a organisar a companhia.

*Passeio publico.*

Com a consignação que marcastes no orçamento vigente para este estabelecimento tem-se já realisado alguns melhoramentos, e outros se emprehendem.

Assentaram-se 45 palmos de grades de ferro, bancos em redor das arvores, 31 pilastras, renovaram-se as lettras da inscripção do monumento, levantado á memoria da chegada do Sr. D. João VI ao Brasil, abrio-se uma fonte artesiana, que ministra excellente agua para gasto dos empregados, e rega das plantas, e desentulhou-se um cano real de que não havia conhecimento, com 910 palmos de comprimento, que dá esgoto ás aguas, e fizeram-se outros reparos nos socalcos, canteiros etc.

Não se dispendeu mais do que a quantia consignada. Ao habil e zeloso director actual deve-se o novo aspecto que representa o passeio publico, que he um dos lugares preferidos para recreio das familias.

*Matadouro publico.*

Esta ainda em ser a prestação de 20:000$ pelo § 16 do art. 1 da lei n. 491, ordenastes que fosse dada a camara municipal desta cidade, no caso de que levasse a effeito a construcção de um novo matadouro para que foi autorisada pelo § 3 art. 100 da lei n. 492. Mas a camara trata com afinco de satisfazer a esta tão urgente necessidade, tendo-se já procedido a alguns exames sobre o lugar mais conveniente em que deva ser collocado o novo matadouro.

Não se passará o anno sem que se dê começo a uma obra reclamada desde muito em bem da salubridade da capital. A baixa do juro habilitara a camara para contrahir o emprestimo autorisado para este fim. A par desta devem ser emprehendidas outras obras, que com ella tem ligação, a saber: construcção de praças de mercado para carne verde, e mais comestiveis etc.

Está reconhecido que a carestia da carne verde quasi sempre provem dos açougues, porque do matadouro, poucas vezes sahe ella por preço superior a 3$200.

A municipalidade, e a presidencia estudam esta materia para poderem ou tomar, ou requerer de vós as providencias que parecerem convinhaveis.

ILLUMINAÇA'O.

Foi cumprida a disposição da lei n. 485, que mandou alterar o contrato com o arrematante da capital, augmentando-se mais 10 rs., por cada lampião, a contar da data do contrato: mas nem porque se elevasse o preço tem melhorado o serviço, como he publico, apezar de uma mais activa fiscalisação por parte da policia.

Deve findar o contrato dentro do corrente anno, e o mesmo arrematante ja propoz continua-lo por mais tres annos, mediante a elevação do preço de cada lampião de 95 rs., que ora percebe, a 120 rs.

A presidencia não está autorisada a contratar por mais tempo do que o comprehendido no anno financeiro, nem julga aceitavel o preço de 120 rs., sem que ao menos se proceda a um ensaio previo, sendo administrado a serviço da illuminação pela policia. Já foram assentados os lampiões, e contratada a illuminação da cidade de Nazareth, assim como arrematada por mais um triennio a de Santo Amaro.

A disposição da ultima parte do § 3.º art. 1.º da lei n. 491 não pode ser cumprida, porque para calcular-se a despeza, que terá de fazer-se com a substituição da illuminação a gaz, são precisos exames, e orçamentos complicados, que dependem de mais espaço, e mesmo porque o meio mais economico para conseguirmos illuminação a gaz sera contrata-la com alguma companhia, que para esse fim organise-se. O preço de cada luz regula na côrte a 27 rs., por hora; deve portanto a despeza ser duplicada da que ora se faz.

LOTERIAS.

Mandei organisar uma relação que achareis sob n. 38 das loterias concedidas por diversos actos legislativos, afim de que tendo-a presente possais com mais segurança calcular até que ponto esse recurso poderá ser por vós aproveitado em beneficio de alguma obra pia, ou industria que deva ser protegida. Na lei n., 402 autorisastes o governo para fazer extrahir tantas loterias, quantas fossem precisas para produzir a quantia liquida de 120:000$ rs. para serem empregados em obras publicas: mas dando as principaes bases do plano tornastes de alguma forma inexequivel a dita lei, porque he hoje reconhecido que somente as pequenas loterias podem ter extracção n'esta capital. Se deixardes ao governo a liberdade de dar o plano, como a tendes concedido para com outras loterias, procurarei lançar mão desse adjutorio para adiantar algumas obras.

Da mesma sorte conviria que autorisasseis a alteração do plano das loterias concedidas ao theairo publico pela lei n. 44 diminuindo-se a subvenção do theatro na mesma razão do producto das loterias extrahidas.

Uma falta notavel, e que terá de ser quanto antes reparada por meio de um regulamento, he que sendo os dinheiros produzidos pelas loterias considerados publicos, não prestem conta do bom emprego d'elles os estabelecimentos em favor de que são votados.

Tenho em vista este trabalho, e tambem espero que vos será presente antes do encerramento de vossas sessões.

Por ultimo deveis revogar todas essas loterias concedidas ás matrizes e capellas: daquellas porque a provincia vai occorrendo ás suas obras mais urgentes; e destas porque ás respectivas irmandades e devotos compete carregar com as despezas.

OBJECTOS DIVERSOS.

Para que possa ter plena execução a lei n. 404 de 2 de agosto de 1850 á respeito da fundação de cemiterios, prosegue-se na edificação do da quinta dos lazaros, e tenho mandado pela commissão de hygiene e engenheiros examinar lugar apropriado para a fundação de outro para o lado da freguezia de Itapagipe. A parte da cidade comprehendida entre a freguezia da Sé, e da Victoria poderá utilisar-se do cemiterio da Santa Casa, cuja mesa administrativa ja prohibio a inhumação de seus irmãos nas catacumbas da igreja. Por actos da presidencia tem-se tambem prohibido inhumações nas igrejas dos Afflitos, Rosario de João Pereira, Quinze Mysterios, Conceição do Boqueirão, Rosario da Baixa dos Sapateiros, e Rua do Paço, menos das suas catacumbas; assim como na da Victoria por deliberação do respectivo parocho. A maior numero ter-se-hia estendido a mesma prohibição, se a isso não obstasse a falta de vehiculos para condução de cadaveres, e, com especialidade os de pessoas pobres. He esta uma providencia que deve preceder ás de mais, convindo talvez que esse serviço seja feito pela Santa Casa, dando-se-lhe o mesmo privilegio de que goza a do Rio de Janeiro, e marcando-se o preço dos enterramentos por classes, o que traria mais a vantagem de cortar essas pompas funebres que prejudicam os vivos sem aproveitar aos mortos. A supradita lei precisa ser revista, e emendada, porque da maneira em que está concebida custoso será removerem-se as inhumações do centro da cidade.

Foi publicado em 20 de fevereiro ultimo o novo regulamento das calçadas em execução a lei n. 490: as suas numerosas isenções trazem ao cofre provincias um consideravel augmento de despeza, que ainda não pode ser exactamente calculada.

A disposição da segunda parte do § 4.º art. 1.º da lei n. 491 deixou de ser cumprida; por que nas instrucções do ministerio do imperio de 26 de novembro de 1853, regulando a execução do decreto n. 133 de 3 julho de 1847, foi prevenida esta materia.

A do § 11 da mesma lei, autorisando a arrematação do sustento dos presos pobres, encontra obstaculos no augmento da despeza, que excede as previsões do orçamento em mais de 8:000$000. Continua pois a ser o fornecimento feito pela misericordia, que reclama contra esta obrigação, que lhe he imposta.

O § 10 do art. 2., que autorisa o governo a regular a arrecadação dos legados pios não cumpridos, indicando os hospitaes de caridade, á que devam pertencer os de districtos onde não hajam taes casas, exige para ser executado informações, que ainda não foram enviadas por todas as camaras. A nova applicação que ora dais a estes legados contraria a lei geral de 6 de novembro de 1827, que manda destina-los a creação d'expostos, onde não houver casas de caridade: e não sei se poderá ser por esta razão sustentada a dita disposição.

E finalmente o § 3.º do art. 3, da mesma lei offerece pontos obscuros que devereis primeiramente esclarecer, para que não hajam duvidas ou excessos.

Ahi se determina que o governo faça effectivo o direito que tem os productores, criadores e mercadores, de disporem livremente de seus generos, exportando-os, conduzindo-os, vendendo-os, e permutando-os, como melhor lhes convier, não obstante a existencia de feiras ou mercados e posturas municipaes em sentido contrario. Ora esta materia acha-se regulada em varios municipios, e por posturas municipaes approvadas pela assembléa, que primeiramente deverão ser expressas e individualmente revogadas, para que o governo não exorbite de suas attribuições.

São estas, senhores, as informações que pude rapidamente colligir para direcção de vossos trabalhos; não são tão amplas como cumpria, e eu desejava, mas servir-me-ha de desculpa o peso da administração da provincia, e a confiança, que de antemão depositei em vossa costumada indulgencia. Quaesquer outros esclarecimentos, de que necessitardes, serves-hão prompta e fielmente ministrados.

Bahia 1 de março de 1854.

*João Mauricio Wanderley.*
(*Jornal da Bahia.*)

**SERGIPE.**

**3 de março de 1854.**

Para não perder a boa monção de seguro portador escrevo-lhe ás carreiras, e por isto só lhe apresento o esqueleto dos factos.

*Agricultura.* As plantas não vão tão bem como lhe participei da vez passada, por que as chuvas tem faltado; mas sou informado que succede o contrario na Estancia, onde as chuvas teem sido frequentes. O preço do assucar tem subido alguma cousa, pois está se vendendo na provincia até a 2$200—22: e sou informado que a casa Schramm & Companhia pretende leva-lo sempre a alto preço para dar a quéda na casa de Bastos & Companhia. A primeira casa tem a seu favor exportar directamente, e se o mesmo não fizer a segunda eu tenho por certo a sua derrota. Estão se realisando os meus pensamentos, de que a provincia haveria de lucrar da rivalidade das casas commerciaes.

Agora fomos informados, ainda que em duvida, que na Bahia houve nos trapiches um furto de *mil e tantas caixas de assucar*. O governo se satisfará unicamente em dar a queda nos trapiches, preparando depositos no arsenal para receber o assucar d'ora avante?! Será pouco para taes ladrões. Muita e muita razão temos em nos queixar da Bahia, e pedirmos quotidianamente á Bahia que nos torne independentes.

*Obras publicas.* No passeio que deu o Barboza á Estancia, promoveu uma subscripção para obras da comarca, e logo lá, segundo sou informado, contratou a feitura de uma ponte no lugar chamado Cachoeira, uma atalaia naquelle porto, o concerto da cadeia, e continuação da obra da matriz.

Foi contratado debaixo da responsabilidade do presidente o ultimo lanço do canal *Pomonga*, sob a condição de ser dada a obra durante este anno. A safra da *ribeira* do Japaratuba já sahirá pelo canal.

Se ha contratado tambem uma atalaia na barra da capital — Vasa-barris, uma parte sobre o riacho *sabão*, outra sobre o Japaratuba, e construcções de catraias etc.

Dizem que está o presidente com as vistas de abrir o canal entre a cidade da Estancia e a capital.

Tem intenções de tratar de uma companhia de vapores á reboque, sobre cuja necessidade lhe tenho fallado. He o que mais se precisa na provincia.

Tem elle em vista afinal alfandegar alguns trapiches dos principaes portos, para que aqui mesmo sejam cobrados os direitos de exportação, e não continuar a succeder, como sempre tem succedido, que esses direitos são cobrados na Bahia e apresentado o resultado como lucro proprio. Na safra atrazada que botou-se para Bahia para mais de quarenta mil caixas, faça idéa quanto não tirou de mais. Se este lucro fosse sempre apresentado como de Sergipe, estou certo que o governo geral nos ajudaria mais em nossas obras.

O Barbosa he homem já de bons factos e de melhores intenções.

*Politica.*—Vai tudo em moderação. A administração por palavras e obras continua a traduzir a idéa do gabinete, porém a opposição vai sempre afastada, e se o seu orgão—*a União liberal*—alguma cousa diz sobre conciliação, he sempre sobremaneira exigente. De facto isto de conciliação he burla—sejamos tolerantes e muito se tem adquirido.

Sendo promotor publico da Estancia o Pereira Barreto—saquarema, e sendo o lugar requerido pelo Dr. Ernesto Pio—luzia, foi aquelle exonerado e este nomeado. Pergunto eu, os bachareis formados tem preferencia em tal caso? Parece-me que a lei não he clara a respeito, e tem a expressão—*idoneo*—que deixa algum arbitrio.

Foi adiada a assembléa do 1.º do corrente para 20 de abril.

*Noticias diversas.*—Foram presos durante o mez de fevereiro ultimo 21 criminosos em diversos lugares da provincia.

Casou-se no dia 2 do passado o Dr. chefe de policia Santiago.

O Barbosa gostou muito da cidade da Estancia, e crê que seja o lugar de mais esperanças da provincia, por ser o mais novo e já ser a primeira cidade.

Anda entre nós—aqui na Cotinguiba o mesmo Barbosa—veio assistir a uns casamentos.

Fui informado que no dia 27 do passado pelas 4 horas da madrugada, foi assassinado o Sr. Francisco Pereira de Magalhães, senhor do engenho Boi, da Estancia. O malvado esperou a victima junto a uma cancella do engenho, de modo que quando o lacaio ia abrindo a cancella foi disparado um tiro que matou o senhor e o ferio no braço. Não he sabido donde parte.

Vamos tanto gostando da administração, que pedimos a Deos para que não faltem deputados do Ceara, afim de não sahir o Barbosa.

O juiz municipal da capital o Dr. Pedro Leão Velloso, já tomou posse do seu emprego, porém pedio licença para ir buscar a familia. Apezar de ser luzia nós muito esperamos de sua intelligencia.

Fica o mais para logo.—Adeos.

*O Cotinguibeiro.*

# PERNAMBUCO.

## ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

**Sessão ordinaria em 15 de março de 1854.**

*Vice-presidencia do Sr. Carneiro da Cunha.*

Ao meio-dia, feita a chamada, acham-se presentes 26 Srs. deputados

*O Sr. Presidente* abre a sessão.

*O Sr. 2.º Secretario* lê a acta da sessão anterior que he approvada.

*O Sr. 1.º Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de Pedro Cavalcanti Wanderley, arrematante do terceiro lanço da estrada do Norte, pedindo uma indemnisação. — A' commissão de obras publicas.

ORDEM DO DIA.

Continua a segunda discussão do projecto n. 1 deste anno, que fixa a força policial.

« Art. 3. Para o tratamento das praças enfermas observar-se-ha o disposto no art. 6 da lei n. 259 de 11 de junho de 1850. »

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda:

« Supprima-se o art. 3.—*José Pedro.* »

*O Sr. Mello Rego*: — Eu comprehendo o fim da emenda do nobre deputado; creio que elle acha o artigo inutil, porque o regulamento contem disposição a esse respeito. Mas devo observar ao nobre deputado que por isso mesmo que o regulamento determina positivamente, que as praças sejam curadas sómente no hospital da caridade, he que acho o artigo necessario, visto como elle faz vigorar a lei de 1850, que não obriga o governo a contratar sómente com o hospital da caridade, que, segundo se tem aqui dito, não he mais proprio para curativo das praças enfermas. Entendo, pois, Sr. presidente, que devemos deixar ao governo a faculdade de fazer o contrato com qualquer dos hospitaes existentes nesta cidade, e por isso me parece que o artigo não he tão inutil como parece suppor o nobre deputado. Todavia como elle ainda não justificou a sua emenda, peço que o faça, podendo ser até que tão valiosas sejam as suas razões, que depois de o ouvir eu seja levado a votar pela suppressão do artigo.

*O Sr. José Pedro* responde ao orador que o precedeu; mostra que com a emenda que offereceu teve por fim não obstar no exercicio proximo vindouro a creação do hospital do corpo de policia, visto que a suppressão do art. 3 do projecto em discussão, deixava em vigor as disposições do regulamento do mesmo corpo, que permittem esta creação. Sustentou a necessidade deste hospital, não só para conservação da disciplina, fiscalisação da despeza e responsabilidade do cirurgião-mór no curativo das praças, como para evitar conflictos entre este empregado e os medicos do hospital de caridade, e que estes medicos peçam uma indemnisação do trabalho que se lhes accumulou com o dito curativo, trabalho a que não estão obrigados; finalmente diz que a illuminação do dito artigo se faz necessaria para que a disposição de uma emenda que passou com o 2º artigo do projecto não se torne nulla, visto que por esta emenda sómente vem a ter vencimentos o ajudante do cirurgião-mór quando houver hospital no corpo.

*O Sr. Mello Rego*:—Eu sinto ter de occupar a attenção da casa com uma materia, cuja apreciação não he muito apropriada a occasião. Eu já disse ao nobre deputado, que o artigo 3 não he inutil, porque contém disposição muito mais ampla do que a do artigo do regulamento, o qual determina que não havendo hospital no corpo, sejam as praças curadas no hospital da caridade. Conseguintemente senão houver uma disposição na lei que autorise o governo a mandar curar as praças em outro hospital, necessariamente hão de ser curadas no da caridade, que não he o mais proprio para tal mister, como mui bem o demonstrou o Sr. Sá Pereira, pessoa muito habilitada nessas materias. Parece-me que estas razões devem influir no animo do nobre deputado para não desapprovar o artigo proposto pela commissão. Mas o nobre deputado insiste em pensar que o artigo he inutil por isso que o regulamento já providenciou a respeito...

*O Sr. José Pedro*:—Não disse que era inutil.

*O Sr. Mello Rego*:—...sem notar que o artigo do regulamento he restrictivo ao ultimo ponto, pois, repito, determina que as praças sejam curadas sómente no hospital da caridade.

Sr. presidente, o nobre deputado disse, que o pensamento do artigo está em inteira opposição com a emenda do nobre 1º secretario, offerecida ao art. 2º, e ainda nisso não lhe acho razão. A emenda do Sr. Paes Barreto servio unicamente para fixar e esclarecer o pensamento da casa, com relação a tabella dos vencimentos, visto que foi trazida a discussão a idéa de que o art. 2º supprimia os lugares de capellão e cirurgião ajudante; ella o que fez foi tornar mais claro o pensamento da commissão, tirando todo o pretexto a que se dissesse que se dava tal suppressão: pelo menos foi neste sentido que a entendi e votei por ella.

A commissão approvava a tabella menos na parte dos ordenados ao capellão e cirurgião ajudante, porque entendia que nas actuaes circumstancias senão devia consignar vencimentos para esses empregados; e a emenda prevenindo o caso de ser elevado o pessoal do corpo, o que tornaria maior o effectivo delle e a força em disponibilidade, e traria como consequencia a necessidade dos serviços do capellão, deixou ao presidente a liberdade de o nomear ou conservar, pagando-se-lhe quando as circumstancias o determinarem; foi nesse sentido que a emenda foi apresentada.

Acho portanto que ella nada tem com o artigo.

Diz o nobre deputado que com o artigo o governo fica inhibido de crear o hospital regimental; mas o nobre deputado não sabe que para que se cree um hospital, he necessario que se tenha um quartel com todas as necessarias accommodações? e não sabe tambem o nobre deputado, que nas circumstancias em que se achamos cofres da provincia não podemos neste anno tomar providencias a tal respeito, e que nem mesmo será nestes 3 ou 4 annos que havemos de ter um quartel para ter nelle hospital militar? e se nós nem em 3 ou 4 annos podemos ter esse quartel, como quer o nobre deputado que uma lei annua providencie para aquillo que não pode ter lugar nestes 3 ou 4 annos?

Mas diz o nobre deputado: o governo póde fazer o hospital no quarto de qualquer quartel, ou mesmo nesse em que actualmente está o corpo. Entretanto elle que tambem he militar deve saber quaes as condições necessarias para as casas que devem servir para hospitaes; e não deve tambem ignorar que o governo da provincia não póde lançar mão desse quartel em que se acha o corpo para esse fim.

Quem não conhece o forte das Cinco Pontas? quem não sabe que os seus quartos e divisões não offerecem accommodações para um hospital? quem não sabe mesmo que a sua localidade he impropria para isso? Portanto o governo necessariamente ha de usar da faculdade dada pela lei de 1850, para que as praças enfermas sejam curadas em qualquer hospital que melhor possa preencher o seu fim.

As razões apresentadas pelo nobre deputado são de algum peso, e teriam todo o cabimento quando se tratou aqui de autorisar o governo a fazer esse contrato que hoje subsiste, o qual em verdade he pessimo: hoje ellas servem sómente para mostrar que o governo na execução daquella lei não consultou os interesses do curativo das praças. Se o nobre deputado quer censurar esse contrato e quem o fez, eu o acompanho; porque realmente contratar o curativo de soldados com um hospital que não póde preencher as funções de um hospital militar, he ou não entender da materia, ou desprezar o interesse da saude das praças e seu bem estar. Todavia pergunto, a que vem tudo isto, que cabimento podem ter agora as reflexões do nobre deputado com relação ao art. 3º que autorisa o governo a remediar este mal, contratando com um hospital, o regimental, por exemplo, que possa satisfactoriamente prestar o serviço que fôr de mister?

*O Sr. Pereira de Brito*:—Não tem commodos.

*O Sr. Mello Rego*:—O numero de praças he muito pequeno, e foi essa a razão que no seu relatorio deu o Sr. visconde do Paraná, quando presidio esta provincia, e pedio a esta assembléa a suppressão do hospital do corpo de policia. O numero de praças que ahi se curavam era assás diminuto, e mais valia contratar o curativo dellas com um hospital, do que ter aquelle; e era então a intenção daquelle digno administrador contratar esse serviço com o hospital de marinha. Isso não disse elle em seu relatorio, mas disse-o em conversa particular a muitos dos deputados de então.

Entretanto tendo-se retirado o Sr. Visconde do Paraná e tendo a lei de ser executada pelo seu successor, este entendeu, que podendo do curativo das praças resultar algum beneficio para o hospital que o fizesse, devia o contrato ser feito com o da caridade, que precisa dos soccorros do governo; de maneira que foram antepostos os interesses do hospital da caridade ao curativo dos soldados. Neste ponto, pois, vou de accordo com o nobre deputado quanto a censurar o governo que fez esse contrato...

*O Sr. José Pedro* dá um aparte.

*O Sr. Mello Rego*: — O governo escolheu o peior delles.

*O Sr. Pereira de Brito*:—Não ha tal.

*O Sr. Mello Rego*:—Digo que he o peior, firmado na autoridade do nosso collega, o Sr. Sá Pereira, que disse aqui que aquelle hospital pela sua natureza mesma não se acha nas circumstancias de curar soldados, não he hospital de sangue, e por consequencia não he o mais proprio...

*O Sr. José Pedro*:—Então um homem que levar uma facada não se póde curar no hospital de caridade?

*O Sr. Mello Rego*:—Eu aceito a opinião de quem he professional na materia, e a ella me refiro, porque não estou nem posso estar a par de taes cousas. Além disso disse-se que os soldados não querem estar em contacto com os mendigos...

*O Sr. Barros Barreto*:—E a que vem isso agora? que argumento he esse?

*O Sr. Mello Rego*: — Sim, eu mesmo ja disse que esse argumento não tem força, que todos esses inconvenientes podem ser sanados no contrato, estabelecendo-se como condição que hajam enfermarias reservadas para os soldados; e se isto não se praticou foi o contrato mal feito, e he mais um motivo para que seja censurado quem o fez.

Passando a outras considerações, apresentadas pelo nobre deputado, entendo que elle tambem não tem razão em dizer que os medicos do hospital da caridade tem direito a uma indemnisação da parte desta assembléa, pelo excesso do trabalho que lhe acarretou o curativo das praças do corpo de policia. O contrato he feito entre o governo e a administração, que tem os seus medicos, e deve saber se elles estão ou não na obrigação de prestar-se ao curativo a que ella se obriga para com o governo. O contrato dos medicos com a administração nada tem com o do governo com esta: se ha excesso de trabalho, se elles não estão obrigados ao serviço que resulta do contrato, que se entendam com a administração, que reclamem della maior paga; mas não dos cofres provinciaes. Permitta-me o nobre deputado uma comparação, um pouco rasteira, mas que a faço sem a intenção de offender o melindre daquelles medicos; se o nobre deputado contratar a factura de uma casaca com qualquer alfaiate, fica em alguma obrigação para com o official que a coser, quando paga por inteiro o feitio della ao mestre? He o mesmo que pagar o aluguel do carro e a gurjeta ao boleiero...

*O Sr. José Pedro*: — Sim, curar dous he o mesmo que curar doze.

*O Sr. Mello Rego*: — Se administração não podia obrigar os seus medicos a curar os soldados do corpo de policia, não contratasse com o governo; para que vem o nobre deputado lembrar isso a esses homens, para depois sermos aqui incommodados com reclamações delles? O nobre deputado em vez de concorrer para acabar com as esperanças desses pretendentes que aqui se apresentam, he pelo contrario quem lhes está atiçando a cubiça. Eu, por tanto, faço ao nobre deputado responsavel por qualquer reclamação que nos seja feita neste sentido, ficando certo que hei de votar contra...

*O Sr. José Pedro*: — Sim, não vê que he preciso que os advirta!...

*O Sr. Mello Rego*: — Sr. presidente, esta discussão não cabe bem no art. 3.º do projecto, em que somente se trata de dar ao governo ampla autorisação para contratar o curativo das praças com qualquer hospital, ao passo que a emenda restringe esta faculdade...

*O Sr. José Pedro*: — Autorisa-o a crear o hospital do corpo.

*O Sr. Mello Rego*:—Pois o nobre deputado não vê, que ha de decorrer muito tempo primeiro que se possa construir esse hospital conjuntamente com um quartel? O nobre deputado sabe em quanto está orçado o novo quartel para este corpo?... supponho que deve sabe-lo, assim como sabe tambem que attentas as forças dos cofres provinciaes, não se pode construir por em quanto esse quartel com o respectivo hospital, que segundo a opinião mesma do nobre deputado deve ser ligado ao corpo; apezar de que eu não sei em que perde a disciplina de um corpo, porque seis ou oito praças deixam de estar por algum tempo, quando enfermas, em estado em que não fazem serviço, debaixo do regimen do corpo. Sr. presidente, eu desejava que antes de organisar-se o hospital do corpo, se tratasse de uma questão, que agora não acho seja occasião propria para ser apreciada: eu reservo-me para o anno, se tiver vida, e voltar a esta casa, agita-la. Creio que o corpo de policia não está organisado da maneira mais conveniente á natureza do serviço que deve prestar; não sei o que seja um corpo de policia com organisação de corpo combatente. Dir-me-hão: porque sendo vós membro da commissão de força policial apresentastes o projecto conservando a organisação que achais má? Respondo, que a commissão diz que, tendo o novo regulamento aceitado essa organisação que he muito antiga, e tendo estabelecido certos principios não me pareceu muito conveniente altera-los de repente; tanto mais quanto certas reformas não se realisam de carreira, nem se conseguem com emendas feitas a pressa aqui na assembléa. Para destruir o que existe sem inconveniente do serviço são precisos exame maduro e estudo serio.

Senhores, se a policia he a vigilancia da autoridade na prevenção dos delictos, e nos meios que deve empregar para garantir a vida do cidadão, vê-se bem que o corpo de policia, como está organisado, não preenche os seus fins: um corpo militar acompanhado de todo o apparato bellicoso...

*O Sr. Paes Barreto*: — Apoiado; com musica, bandeira...

*O Sr. Mello Rego*: —... sim, com musica, bandeira, armados de infantes, com armas de adarme pesado, etc., não he o mais proprio para exercer aquellas funcções; um corpo, cujas praças tem muitas vezes necessidade de andar disfarçadas, confundir-se com a população, para não causar desconfiança aquelles que tem obrigação de vigiar, não pode com conveniencia ter uma organisação militar; e he por isso que em muitas provincias existem companhias chamadas de pedestres. Mas entre nós este corpo desde o seu principio tem tido esta organisação, que julgo impropria, e que me parece deve despertar a attenção desta assembléa, para tomar a respeito as medidas...

*Um Sr. Deputado*: — Mas isso he fóra da ordem.

*O Sr. Mello Rego*: — Não duvido (*risadas*), conheço mesmo que o que estou dizendo não tem relação com o artigo em discussão; mas fui levado de alguma sorte a isto pelo que se tem aqui dito: e como estou fóra da ordem, como diz o nobre deputado, não proseguirei para não ser advertido pelo Sr. presidente, o que vexa sempre a um pobre deputado. Voto pelo artigo.

*O Sr. José Pedro* sustenta a sua opinião emittida no primeiro discurso, mostra a relação que tem com o artigo em discussão, a emenda que passou com o segundo artigo; e combate a opinião do precedente orador ácerca dos commodos do quartel das Cinco Pontas para crear-se nelle o hospital do corpo de policia.

*O Sr. Paes Barreto* combate a emenda offerecida pelo Sr. José Pedro e sustenta o artigo do projecto que elle não está em contradição com a idéa approvada pela casa, quando adoptou a emenda do orador.

Encerrada a discussão he o artigo posto á votação e approvado, sendo regeitada a emenda.

Concluida a discussão do projecto, passa-se a

Segunda discussão do projecto n. 2, que autorisa o governo a mandar vir algumas irmãas de caridade para serviço dos hospitaes.

*O Sr. Pereira Brito*:—Sr. presidente, quando se apresentou este projecto em discussão, esperei que o seu illustre autor, apresentasse algumas reflexões sobre elle, mas nesta occasião não me achava nesta sala e sim na ante-sala; quando aqui cheguei, estava orando o Sr. Dr. Baptista em referencia ao mesmo projecto, esperei que elle mostrasse a utilidade delle, mas não succedeu assim, porque procurando elle demonstrar a utilidade da vinda das irmãas de caridade, de alguma maneira trouxe accusações graves, para com o administrador actual dos estabelecimentos de caridade. Disse aquelle nobre deputado que essas senhoras, por certo viriam acabar com a relaxação que se observava nos nossos hospitaes; e tendo eu em um aparte pronunciado-me contra esta proposição do nobre deputado, pedindo-lhe que provasse esse estado de relaxação do nosso hospital de caridade, elle não o fez, supponho que por falta de meios que tivesse para isso, e desta sorte como disse, digo, nada provou. Eu, Sr. presidente, supponho mesmo, que o nobre deputado não podia provar esse desmazelo quer no regimento interno, nem no externo do hospital. Em primeiro lugar nós sabemos que esta administração presta-se ha bastante tempo, serve desde 1847, foi nomeada pelo Sr. conselheiro Tosta, e tem permanecido durante as administrações dos Srs. visconde de Paraná, Souza Ramos, Victor de Oliveira, e Ribeiro. Ora, parece-me, Sr. presidente, que todos esses administradores, ao menos deviam pugnar por esta repartição, e por certo não consentiriam que estivessem á testa della homens que a conservassem-a em estado de relaxação. A capacidade destes homens he bem conhecida pelo paiz, assim como os seus serviços que elles tem prestado durante a sua administração, he preciso que se saiba, que essa administração, terminado o seu tempo, pedio a sua demissão e não só por uma vez; porém o administrador da provincia, que então servia, não lha deu, e pelo contrario elogiou-a e instou-a para que continuasse no desempenho desta missão. Senhores, o hospital de Pedro II, he uma prova evidente do zelo daquella administração, e não só o hospital de Pedro II, mas o mesmo hospital da caridade.

Disse o nobre e distincto orador, o Sr. Dr. Baptista, que muito pezar tenho que não esteja na casa, para orientar-me sobre que sentido empregava a palavra relaxação, desejava saber se se referia aos medicos deste hospital, se á administração; apezar de que em ambos os pontos he sobre a administração que recahe a censura, porque se a relaxação parte dos medicos, e ella consente, ella he relaxada, porque tolera empregados relaxados dirigindo o serviço do hospital de caridade. Porém, Sr. presidente, quando membro do extincto conselho de salubridade geral de saude publica, fui por muitas vezes encarregado de visitar não só o grande hospital de caridade, como tambem o estabelecimento dos expostos, encontrei sempre o contrario do que o nobre deputado disse aqui, isto he, observei aceio na casa e nos leitos dos enfermos, alegria nos doentes apezar de seus sofrimentos, os generos da dispensa eram de primeira qualidade. Diz tambem o nobre deputado, que uma preta phtysica sahira do hospital com alta de saude dada pelo medico. Não creio que exista ahi um facultativo que tal praticasse, que desse alta a um doente affectado de uma doença incuravel, o nobre deputado por certo foi illudido. Depois das vizitas que fiz, como disse, servi alli tambem 3 mezes, por obsequio a um meu collega, e, permitta-se-me que o diga, gratuitamente, e tive ocrasião de observar o bom regimen que alli se dá, e só notei e reclamei sobre um objecto que a santa casa não póde nunca remediar, e foi acerca do domicilio dos doudos, porque lhe faltavam meios, mas isto hoje mesmo já se acha remediado porque fez construir celas para esse fim, e creio que já estes infelizes foram remettidos para o hospital dos alienados da côrte.

Quanto a cifra da mortalidade da casa dos expostos, o Sr. Dr. Baptista achou-a excessiva, mas he por que não vio a estatistica de algumas casas de expostos da França que aqui trouxe o meu nobre collega o Sr. Dr. Cosme, aonde se mostrava que a cifra alli era muito maior: esta estatistica foi vista por alguns Srs. deputados...

*Um Sr. Deputado*:—Ha outras causas...

*O Sr. Brito*:—Bem, mas essa mortalidade não significa que a administração seja relaxada. Eu invoco o testemunho da casa, muitos senhores conhecem ou tem visitado esses estabelecimentos, por tanto podem avaliar da justiça de tal accusação. Senhores, o meu intuito quando pedi a palavra, foi para defender os dignos medicos que administram aquelles estabelecimentos, e tambem a administração, a qual julgo que em vez de ser censurada injustamente, como o fez o nobre deputado, pelo contrario lhe mui digna de elogios para que ella continuasse no desempenho desses deveres tão sagrados.

Disse o nobre deputado que as irmãas da caridade he que trariam melhoramentos aos nossos hospitaes. Eu não sei em que a sua presença unicamente trara isso, supponho que ellas não possuem essa sciencia infusa, que faça com que só a sua presença sane todos estes males. Sei, como se tem dito, que o Rio de Janeiro e outras provincias tem mandado buscar com enthusiasmo essas senhoras, principalmente o Rio de Janeiro; disse o nobre deputado que o Exm. Sr. José Clemente, que havia tido essa idéa, tinha colhido bons resultados. Eu não digo o contrario disto, mas admiro que os nobres deputados que se tem mostrado tão economicos dos cofres publicos, sejam aquelles que proponham que se gaste dinheiro, fazendo uma despeza extraordinaria com a vinda destas senhoras, sem que se demonstrem os bons resultados que colheriamos. Senhores, eu não concebo que da parte destas senhoras haja mais caridade, do que possuem os nossas patricias, não sei qual seja a especialidade, o dom que ellas possuem, que nos obriguem a fazer esta despeza...

*O Sr. Oliveira*: — A mesma que possuem os capuchinhos....

*O Sr. Brito*:—Os capuchinhos não possuem mais virtudes, mais dedicação, não são mais zelosos, do que alguns dos nossos clerigos, reconheço tanta moral nelles, como nos padres brasileiros, como aqui no Sr. Dr. Meira, como em outros muitos.

*O Sr. Oliveira*: — Ninguem contesta isso; o que se diz, he que os capuchinhos prestam-se a serviços mais pesados do que os outros padres...

*O Sr. P. de Brito*:—Senhores, como disse, eu não conheço mais humanidade nessas irmãas da caridade, do que nas brasileiras: eu fui medico do lazareto da ilha do Nogueira, e alli observei muita caridade para com os doentes; eu principio a dar o exemplo de humano para com os meus doentes, as nossas familias não se resentirão da falta de irmãas da caridade; o que faz talvez a pouca caridade dos nossos hospitaes, são os pequenos ordenados que se dão aos enfermeiros...

*Um Sr. Deputado*: — A caridade não se compra.

*O Sr. P. de Brito*:—Sim, senhores, mas o nobre deputado não vive da caridade, sabe, que com a caridade não traz para sua casa o que nella precisa para sua subsistencia, he preciso que estejam a par da caridade os lucros. Se me tornar medico da caridade só, de que hei de viver?

Sr. presidente, por ora, voto contra o projecto, ficando certo o nobre deputado que todo tempo que me mostrar essa especialidade que tem essas senhoras, eu votarei, mas por emquanto não, porque estou persuadido de que as brasileiras podem fazer o mesmo, temos recolhimentos, temos conventos, ahi ha senhoras de uma vida muito particular, creadas desde o principio com os dogmas da religião, recorramos a estas, porem mandarmos buscar estrangeiras não concordo. Eu ja disse que não reconheço superioridade nos capuchinhos, entendo mesmo, que o governo he quem tem dado ao clero da Italia a nomeada que entre nós tem adquerido, mas alguns destes tambem tem abusado...

*O Sr. Oliveira*: — Se fossemos a olhar para os abusos não se faria nada, em todas as classes ha desses abusos.

*O Sr. P. de Brito*:—Bem; mais me ajuda, o nosso clero he em grande numero, aquelles são quatro ou cinco, no maior numero devem-se apresentar mais abusos do que no menor, que talvez seja composto da nata dos escolhidos do clero da Italia.

*O Sr. Pinto de Campos*: — He innegavel que os capuchinhos hajam prestado muitos serviços a religião e ao estado; mas nem por isso se diga, que alguns delles não tem defeitos... são homens como os outros.

*O Sr. P. de Brito*: — Senhores, repito, não reconheço nas enfermeiras francezas mais caridade do que nas nossas patricias, em quanto, pois, se me não mostrar a especialidade, eu não posso votar pelo projecto.

*O Sr. Oliveira*: — Sr. presidente, o nobre deputado, que acaba de sentar-se em todo o seu discurso pareceu ter muito em vista elogiar a classe, á que pertence. Disse o nobre deputado, que não tinha ouvido razões algumas, ácerca da utilidade da vinda dessas irmãas de caridade, nem do autor do projecto, nem do deputado que me fez a honra de acompanhar: no entanto, que o nobre deputado ouvio muitas das que expendi, e quando mesmo não tivesse ouvido deveria ter visto os nossos discursos publicados no jornal da casa, e alguns artigos, que o Sr. Dr. Sabino tem escripto a este respeito; além de que o nobre deputado não ignora a historia dessas filhas da caridade, nem os fins de sua santa instituição.

Quando eu disse, que havia utilidade em mandar vir essas irmãas da caridade para os nossos hospitaes, não foi porque desconheça, que temos na provincia mulheres, que podem fazer o mesmo serviço; foi sim por não existirem no paiz estabelecimentos dessa natureza, como na França e na Italia, e onde as nossas patricias, que tivessem vocação para semelhante estado, fossem aprender a tratar os pobres enfermos.

Mas, disse o nobre deputado, as nossas patricias fazem o mesmo; pois quer o nobre deputado comparar o desvelo, que ellas prodigalisam as pessoas de suas familias com o que os nossos enfermeiros prestão nos hospitaes?! isto não tem comparação!

*Um Sr. Deputado*: — Nem se compara com os que prestam as irmãas da caridade...

*O Sr. Oliveira*:— Quando eu fallei nos capuchinhos, não quiz com isto desconhecer que o nosso clero tambem presta serviços; foi sómente para mostrar que elles tinham uma propensão quasi especial para certos serviços.

Disse o nobre deputado, que o governo he, que da importancia ao clero estrangeiro, pondo de parte o nosso, onde ha grandes homens: mas perguntarei eu, sempre que os capuchinhos sahem para fora da cidade o fazem a pedido do governo? não; fazem-o muitas vezes por sua vontade. Senhor, ha pouco acaba de recolher-se o prefeito da Penha, donde esteve ausente 18 mezes....

*Um Sr. Deputado*:—Como vizitador...

*O Sr. Oliveira*: — Nesse periodo prestou elle grandes serviços, já promovendo e conseguindo que em alguns lugares se edificassem templos a custa dos fieis, já conciliando antigos inimigos rancorosos, etc., etc. E, senhores, nas localidades em que elles se apresentam, quem impelle aos religiosos do lugar de prestar iguaes serviços?

*Um Sr. Deputado*: — Não o fazem, porque o nosso clero precisa trabalhar para comer, e elles tem que comer....

*O Sr. Oliveira*: — Ora elles tem um pequeno subsidio; e os nossos não tem as missas, e outras esmolas além disso, não tem os seculares um patrimonio?

E diga-me o nobre deputado, quando esses religiosos se recolhem ao convento, trazem thesouros? não consta: mas quando trouxessem, isso não prova que elles deixem de ser especiaes a respeito do serviço, que prestam.

*Um Sr. Deputado*: — O que he verdade he, que a questão he odiosa....

*O Sr. Oliveira*: — Mas eu não posso deixar de responder á alguns dos nobres deputados. Eu já disse, que, quando fallo desta maneira, não tenho por fim offender a pessoa alguma.

Disse o nobre deputado, que a assembléa quer estrangeirar a caridade, que não temos precisão de capuchinhos, nem das irmãas da caridade; que não ha necessidade de mandar buscar essas estrangeiras para o nosso paiz, porque nós temos muitas pessoas que se prestam a este serviço.... então em caso algum devemos occupar estrangeiros, porque o nosso circulo já não he hoje tão pequeno que com facilidade se não encontrem capacidades, nos ramos da engenharia não temos, na côrte, os Srs. Santos Barreto, Coelho, Manoel Felizardo, Andréas, e outros? não existem alli engenheiros estrangeiros ao serviço do imperio? Não temos aqui os Srs. Mamede, Mello Rego, Barros Barreto e outros? e comtudo ainda o anno passado, por uma emenda apresentada pelo nobre primeiro secretario, não foi autorisado o presidente da provincia a engajar um engenheiro estrangeiro, marcando para esse fim a quota de oito contos de rs.....

*O Sr. Pereira de Brito*: — Não votava por isso.

*O Sr. Oliveira*: Quando a assembléa assim o resolveu, seria por ter em pouco os conhecimentos dos nossos engenheiros? não de certo: foi porque entre nós não ha ainda esses grandes engenheiros de pontes e calçadas, que ha na Europa.

*O Sr. Brandão*: — Seria melhor mandar os nossos estudar lá....

*O Sr. Oliveira*: — Senhores, ha pouco não veio do Rio de Janeiro, por ordem do governo central, um engenheiro estrangeiro, para dar sua opinião sobre a construcção da nova ponte do Recife, cujos planos e orçamentos, já se achavam feitos pelo Sr. Mamede? E porque assim procedeu o governo? Seria porque os nossos engenheiros não mereçam muita consideração? Ninguem o dirá.

*O Sr. Pereira de Brito*: — Foi luxo.

*O Sr. Oliveira*: — Não ha tal, não foi luxo.

*O Sr. Paes Barreto*: — He porque os nossos engenheiros não viram as grandes obras, que se fazem na Europa, não tem pratica dellas.

*O Sr. Pereira de Brito*: — E não estudam, não tem a theoria?

*O Sr. Paes Barreto* dá um aparte.

*O Sr. Pereira de Brito*: — Assim como o nobre deputado com a sua théoria ha de levar o seu cliente ao cadafalso.

*O Sr. Oliveira*: — Disse o nobre deputado, que um dos nossos companheiros havia dirigido amargas censuras á administração dos estabelecimentos de caridade.

Senhores, he verdade, que esse nobre deputado proferio algumas palavras, que se podiam tomar em desabono da administração; referio um facto, que podia ser inexacto; e que mesmo sendo veridico, não deve prejudicar a reputação da administração, que não teve delle sciencia para providenciar.

Reconheço, como o nobre deputado e toda a casa tambem reconhece, que os membros, que actualmente compoem a administração, são cidadãos respeitaveis, encanecidos no serviço, são os senhores Monsenhor Muniz Tavares, um dos patriarcas da independencia do imperio, José Pires Ferreira, segundo vice-presidente da provincia, homem cuja dedicação pelo melhoramento dos hospitaes ninguem póde imaginar, Dr. Mavignier, Gomes do Correio, Pinto de Lemos Junior, que são incansaveis.

Sei, senhores, que o grande hospital está confiado ao Sr. Antonio Germano, cidadão respeitavel e caridoso; que os respectivos facultativos cumprem com os seus deveres; que a casa dos expostos está entregue ao Sr. Geraldo Correia Lima, que se desvella tanto na educação e creação dos expostos, e que digo, como o nobre presidente da provincia ácerca do administração do cemiterio publico, talvez não seja muito facil encontrar outro cidadão, que tão bem desempenhe o seu lugar. Vejo finalmente, que o hospital dos lazaros acha-se bem servido, e que a sua capella fora ultimamente reedificada; tudo isto devido aos cuidados, desvellos e dedicação da administração.

Senhores, com quanto as expressões, de que se servio o nosso digno companheiro, não fossem tão duras, todavia eu sinto, que se desse essa occurrencia; porque, quando homens, que voluntariamente se prestam á serviços desta ordem sem a menor recompensa forem aqui censurados sem razão sufficiente, d'ora em diante, qual será o cidadão que se queira prestar á semelhantes encargos? de certo que nenhum.

Trouxe o nobre deputado para sustentar a sua opinião, de que a administração cumpria com os seus deveres, o facto de sua conservação:

Senhores, o facto da conservação do empregado, nem sempre prova a sua bondade; muitas vezes prova a difficuldade da substituição, mormente se os empregos são da natureza desses.

Disse mais o nobre deputado, que nós, que temos desenvolvido um espirito de economia, assás austero, queremos crear agora uma despeza avultada e sem proveito.

Senhores, eu já disse, que a despeza, que acarreta o projecto, he uma despeza productiva: o que póde dispender o governo com a vinda de algumas irmãas de caridade, 8 por exemplo? dez contos de rs.

*O Sr. Brandão*: — Esse pouco!

*O Sr. Oliveira*: — Isso he uma despeza economica.

*O Sr. Pinto de Campos*:—Se o governo não mandar vir 50 pelo menos, nada se faz.

*O Sr. Oliveira*: — Eu receio da sinceridade do aparte do nobre deputado.

*O Sr. Pinto de Campos*: —Digo, que se não vierem 50, não se faz nada, porque eu quero que venham muitas.

*O Sr. Oliveira*: — Diz um adagio, que esmola grande ao pobre faz desconfiar.

Senhores, a hora está adiantada, eu estou um pouco fatigado, e a casa talvez aborrecida de me ouvir. (*Não apoiados.*)

*O Sr. Brandão*: — O nobre deputado defendeu mui bem o seu projecto.

*O Sr. Oliveira*:—Deixo, portanto, de continuar; mas, antes de sentar-me, direi ao nobre deputado (o Sr. Pereira de Brito) que, ácerca da utilidade da vinda de algumas irmãas de caridade, appello para a sua consciencia.

Encerrada a discussão he o projecto submettido á votação e approvado, sendo dispensado o intersticio para ser dado para ordem do dia.

Tambem he dispensado o intersticio, para ser dado para ordem do dia de amanhãa o projecto de fixação de força policial.

Tendo dado a hora

*O Sr. Presidente* designa a ordem do dia e levanta a sessão.

*Discurso pronunciado pelo Sr. deputado Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, na sessão de 13 do corrente.*

*O Sr. Figueira de Mello*:—Sr. presidente, eu apoio inteiramente o adiamento, porque me parece, que elle he mais conforme com a justiça e com a dignidade da casa; com a justiça porque eu já mostrei que as conclusões do parecer não se fundavam nos principios que elle tinha estabelecido; e o meu honrado collega o Sr. Baptista, que acaba de sentar-se, reforçou esse argumento de uma maneira mui victoriosa em refutação aquelles senhores que me combateram; com a dignidade da casa, porque eu entendo que a casa deve evitar toda a occasião de fazer injustiças e mostrar desigualdade no seu procedimento. Senhores, o que vemos nós relativamente aos ordenados dos professores? vemos, que um tem 600 mil réis, outros 500 e outros 400, e por ventura avista de semelhante desigualdade de vencimentos, quando se dá para os obter o mesmo serviço e se requerem as mesmas habilitações, não se pode dizer que a casa approvando esse parecer procede com injustiça, e, até posso dizer, com um certo patronato, já que essa palavra foi langada na casa pelo nobre deputado, que se arvorou inimigo do patronato, e disse que se havia de apresentar sempre *contra o patronato que sorrateiramente pretendia aqui estabelecer-se*, como se os que impugnam o parecer, fossem protectores do patronato.

Eu e o nobre deputado que acabou de fallar já declaramos não conhecer esse professor, que elle nos não fallou para defender a sua causa, por consequencia a idéa de patronato não devia ser apresentada; parece que o nobre deputado fez n'isto uma injustiça á casa: quando no correr de seu discurso deu a entender, que actos tinham apparecido filhos do patronato; eu entendo que esta casa nunca se decide por patronato, mas sim pelas regras de justiça e equidade, e que se algumas vezes ha desigualdade no seu procedimento he porque certas circumstancias foram por ella ignoradas, mas nunca por patronato: apresentar uma semelhante accusação na casa, he dar idéa pelo menos de que algumas vezes temos procedido por este modo, he destruir todo o valor, toda a força moral d'esta casa, e eu não acho conveniente que se façam semelhantes imputações; combatam-se embora as razões dos adversarios pela utilidade publica, pela justiça, pela necessidade de economisar os dinheiros provinciaes, mas nunca pela necessidade de prevenir esse patronato, porque isso he um argumento estranho, odioso, e argumento que se hoje me pode ferir, porque defendo esta causa particular, amanhãa pode tambem ferir ao nobre deputado quando defender causas particulares; tratemos de nos respeitar mutuamente quanto ás nossas idéas, e deixemo-nos de semelhantes cousas. Eu não quero dizer com isto, que o nobre deputado me faz esta imputação, mas entendo que os nobres deputados devem discutir as questões sem nunca atirar sobre os seus contrarios a idéa odiosa de patronato.

Agora tratarei de mostrar que tenho eu toda a razão quando digo que se deve augmentar o ordenado deste professor, e mesmo de todos os outros elevando-os a 600 mil réis: primeiramente eu vejo que um professor de latim he muito superior a um professor de primeiras lettras pelas suas habilitações, e pelo trabalho; ora se pelo regulamento que o governo deu ás aulas de primeiras lettras teem os professores do primeiro grão de instrucção 450:000 rs. e os do segundo grão 600 mil réis, que razão póde haver para se não dar a um professor de latim o ordenado de 600 mil réis? porventura o professor de latim somente ensina grammatica latina? não; elle tambem ensina a mythologia antiga, e a historia; elle explica a seus discipulos os factos para que possam comprehende-la; e por isso tem muito mais habilitações do que os professores de primeiras lettras do segundo grão que tem 600 mil réis de ordenado; e por que razão um professor que está muito superior aquelles ha de ter somente 500 mil rs.?

Agora tratemos da questão em hypothese e vejamos: o professor da cidade de Goianna tem 600$ rs. o professor da cidade da Victoria pede que o seu ordenado de 500 mil réis, passe a 600 como o daquelle; qual era em tal caso o dever da commissão de instrucção publica para decidir-se com justiça? era examinar se os professores estavam em identidade de circumstancias, porque se as circumstancias dos lugares são as mesmas, e as despezas são tambem as mesmas, por que razão esta differença nos ordenados? mas a commissão de instrucção publica não quiz saber disto, o seu parecer foi unicamente indeferir a pretenção por motivos que se não contém nos principios: —indeferimos a pretenção, apresentemo-nos de guarda ao thesouro publico, desembainhemos a espada contra o patronato que aqui se quer introduzir sorrateiramente. Eis o que a commissão fez, sem se importar de examinar se os professores estavam ou não em identidade de circumstancias.

As cidades de Goianna e Victoria são as duas mais importantes da provincia, depois da capital e Olinda; as despezas que se fazem n'um lugar são iguaes ás que se fazem no outro; e quanto ao numero dos alumnos eu vejo que he igual. Mas o nobre deputado, no seu desejo de defender os cofres e de fazer a guerra ao patronato, não quiz examinar estas circumstancias como era de justiça e conveniencia, e para sustentar seu parecer, foi ver o relatorio de 1851 em que se diz que este professor apenas tem quatro alumnos, mas não quiz reparar que elle hoje tem 11 e está em igualdade de circumstancias com o de Goianna. Pergunto agora; o nobre deputado sabe se esse mappa veio no principio da matricula quando ainda tinha a aula poucos discipulos?

*O Sr. Epaminondas*:—O mappa diz que he a frequencia do anno de 1852.

*O Sr. Figueira de Mello*:—Não podia acontecer, que este professor, tendo sido provido em 1850 ou 1851, não tivesse ainda estabelecido o seu credito de modo que inspirasse confiança aos pais de familia para lhe enviarem seus filhos? não devemos suppor, que este credito vai em augmento quando elle em 1853 já tem 11 alumnos?

Demais, já aqui se demonstrou que o numero de alumnos não era bastante para regular a designação do ordenado de cada professor: e com effeito a razão indica-nos que aos professores se deve dar o mesmo ordenado, quer elles tenham muitos quer poucos alumnos; entretanto como pode acontecer que o professor pela sua intelligencia, pelo assiduo zelo que apresente pelo methodo que emprega no ensino, tenha muitos alumnos, a lei tem determinado que se lhes dê uma certa gratificação. Seguir procedimento diverso me parece que he favorecer o patronato, contra o que clama o nobre deputado.

Senhores, eu vi aqui apresentar-se a idéa de que pelo regulamento da instrucção publica, as aulas de latim vão ser supprimidas; mas eu direi que comquanto o regulamento não dependa de approvação desta assembléa para ser executado, elle não vale nada todas as vezes que a assembléa quizer alterar as suas disposições; o poder legislativo não está no regulamento, está na assembléa, e no presidente da provincia; e logo que se entender que esta disposição he prejudicial, havemos de regeita-la. E se me he licito apresentar desde já minhas opiniões a semelhante respeito, eu direi, que esta disposição he inteiramente prejudicial, e só demonstra que vamos retrogradando pelo lado litterario.

Ainda até ao anno de 1835 ou 1836, existia em cada villa da provincia uma aula de latim, ellas davam alumnos, que ou vinham frequentar os estudos superiores, ou ficavam nos seus municipios...

*O Sr. Paes Barreto*:—Sabendo grammatica.

*O Sr. Figueira de Mello*:—...e com tal ou qual instrucção que não pode deixar de ser util, porque os nobres deputados devem saber, que a grammatica latina sendo muito semelhante á portugueza, faz com que se dispensem aulas de portuguez nesses lugares. Os professores de primeiras lettras nem sempre ensinarão grammatica portugueza com a devida extensão e essa falta justifica até certo ponto a utilidade dessas cadeiras. Tambem observo, que ha um desejo extraordinario de economisar os dinheiros provinciaes com prejuizo da instrucção publica, que deve ser muito animada na provincia. As vezes parece-me que nós retrogradamos, e que he mesmo necessario que voltemos aos tempos antigos: em Goianna, por exemplo, até 1830 pouco mais ou menos havia uma aula de philosophia e outras de rhetorica, onde se ensinavam muitos alumnos que vinham depois, álim de completar sua educação litteraria, para o seminario. Em 1812 se creou nesta cidade uma aula de commercio, mas desgraçadamente até hoje ainda não funccionou essa aula, e o desejo de economisar, fez com que ella fosse extincta. Esse mesmo desejo faz com que hoje nós não tenhamos certas aulas de instrucção, que provincias ha em peiores circumstancias teem...

*O Sr. Paes Barreto*: — Quaes são?

*O Sr. Figueira de Mello*: — A provincia de San Paulo tem uma escola normal, a do Rio de Janeiro tem um curso de engenheiros architetos, medidores, etc., etc...

*O Sr. Paes Barreto*: — E são inferiores a esta?

*O Sr. Meira*: — E nós temos uma de economia politica.

*O Sr. Figueira de Mello*: — Senhores, nós devemos abrir os cofres para espalhar a instrucção publica na provincia por todos os modos: na minha opinião devem haver tantas aulas para o sexo feminino, quantas existem hoje para o sexo masculino, porque não vejo motivo para um sexo ser muito protegido e outro não. Nesta parte parece-me que os direitos são os mesmos para um e outro sexo.

Sr. presidente, eu entendo que o parecer não pode ser approvado, e que a assembléa para proceder com regularidade e justiça, deve adiar o parecer, álim de que no orçamento se tome uma medida mais geral; esta he minha opinião...

*O Sr. Mello Rego*: — No orçamento não póde.

*O Sr. Figueira de Mello*: —Pois apresente-se em tempo uma resolução sobre a materia para ser discutida...

*O Sr. Epaminondas*.—Então não prejudica, o parecer.

*O Sr. Figueira de Mello*: — Prejudica porque a casa emitte um voto; e voto que não se funda em justiça; por isso o parecer não póde ser approvado, e deve ser adoptado o adiamento proposto.

**REPARTIÇÃO DA POLICIA.**

Parte do dia 17 de março de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem

MUTILADO

sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o portuguez Antonio Pereira de Miranda, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de San-José, José Theodoro Rodrigues da Costa, por desobediencia; e á ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, o pardo Francisco José, por desordem.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 17 de março de 1854. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa approvou hontem em terceira discussão: os projectos ns. 1 e 2 deste anno, o primeiro que marca a força policial; o segundo que manda vir algumas irmãas da caridade; sendo rejeitada a emenda offerecida á este ultimo pelo Sr. Aguiar; em primeira os de n. 14 do anno passado, elevando a cathegoria de villa a povoação da Escada, n. 7 deste anno, autorisando o governo a jubilar o professor de Pao d'Alho, e n. 6, autorisando o governo a dispender oito contos de réis com a abertura de uma picada que communique a cidade da Victoria com Villa Bella. Entrando depois na discussão do projecto n. 3, que crea uma cadeira de primeiras lettras em Tigipió, ficou a mesma adiada pela hora.

A ordem do dia de hoje he a mesma da sessão antecedente.

Obsequiaram-nos com um numero do *Times European*, de 11 de fevereiro proximo passado, e com outras gazetas inglezas trazidas pelos navios inglezes, entrados hoje neste porto.

A questão do Oriente he sempre a preoccupação constante, e tudo parece annunciar que a crise está imminente, e que a catastrophe será medonha. Subsiste a mais perfeita intelligencia entre os governos francez e inglez, e ambos vão desenvolvendo as suas forças para apresentarem um esplendido exercito e duas formidaveis esquadras promptas para as operações no momento em que a estação der lugar. Apresentam-se varios planos ácerca das operações combinadas entre a França e a Inglaterra. Dizem que um exercito de 50,000 a 70,000 homens composto de 15,000 a 20,000 soldados inglezes, e o resto de francezes, serão transportados pelo caminho de ferro a Toulon e Marseille, e dos portos do sul da França para passar por Civita Vecchia, marchar pela Peninsula até Ancona, e dahi atravez do Adriatico até Trieste, e marchar pelos dominios austriacos até o theatro da guerra. Se houver alguma difficuldade em passar pelos territorios austriacos, desembarcará n'um porto turco, e marchará atravez da Servia.

Não menos de 22 regimentos inglezes receberam ordem para se prepararem com toda a brevidade, e o respectivo embarque deve ter lugar no mez de março. A esquadra do capitão Corry partirá de Lisboa para o Mediterraneo, afim de comboyar e conduzir as tropas inglezas dos portos de França. Crê-se geralmente que os Guardas irão por Paris, e o povo daquella capital ja se acha mui excitado pela idéa das tropas inglezas apparecerem alli como companheiras de armas dos de França. Tudo estará prompto antes que gêlo se desenvolva no Baltico, e quando as forças russas atravessarem o Danubio encontrarão um inimigo diante de si que talve não esperem encontrar.

Dizia-se que os Americanos decidiram mandar uma pequena força em favor da boa causa.

Parece que teve lugar uma modificação no gabinete turco, e Riza e Achmed Pasha succederam ao Seraskier e ao Capudan Pacha, um ministro da guerra, e outro da marinha. Todavia, Redshid Pacha ainda se conserva no seu posto, e as cousas ja não dependem das intrigas de Constantinopla, mas serão determinadas por Luiz Napoleão e pelo gabinete inglez.

O conde Orloff deixou Vienna, e he acrescentado pelo telegrapho, que elle recebera protestos positivos em como a Austria e a Prussia permaneceriam neutraes; o que não he mui provavel.

Noticias de Vienna informam-nos de que o dito conde partira daquella cidade para a Russia no dia 4 de fevereiro, sem nada ter conseguido do objecto de sua missão, levando comsigo a segurança positiva, de que a Austria e a Prussia permaneceriam neutraes. Bem que elle propozesse em nome do czar ceder da pretenção de tratar somente com a Turquia, esta proposta foi regeitada.

Cartas da Russia dizem que o imperador Nicoláo, conscio da posição em que se acha collocado, se esforçará por evitar uma conflagração geral, se poder somente preservar sua honra e seus direitos; ellas acrescentam que resolvera elle escrever uma carta autographa á rainha de Inglaterra, na qual procurará provar que não fôra aggressor.

Noticias de Vienna dão tambem como certo que Luiz Napoleão escrevera ultimamente ao czar uma carta autographa, na qual fizera um ultimo appello para o bom senso do mesmo; entretanto de ambas as partes continuam os preparativos para a guerra.

O imperador Nicoláo chamou ultimamente ás armas todas as tropas de reserva do paiz, e o governo francez mandou sahir de Brest no dia 6 de fevereiro, o esquadrão commandado pelo almirante Bruat, para ir buscar a Africa 10,000 soldados veteranos, os quaes crê-se que são destinados para o Oriente.

Na Asia as operações estavam suspensas, mas não assim nas margens do Danubio. No dia 5 de fevereiro teve lugar junto de Giurgevo um renhido combate entre os Turcos e os Russos, no qual os ultimos soffreram grande perda.

El rei dos Belgas offereceu 100,000 homens, para guardar a fronteira prussa em caso de necessidade.

Dizem que o commissariado dos exercitos do czar lhe será fatal, ainda quande as suas tropas escapem aos arcabuzes de Vincennes.

O principe Gortschakoff foi removido, e o seu successor, o general Schilders, diz que o corpo original que passou o Pruth está diminuido de mais de 35,000 do que era em julho. A fome e a febre os tem devorado, e o résto se acha em tristes condições. O exercito russo, *em papel*, dizem montar na Bessasbia e nos principados, a 156,328 homens, e 520 peças de artilharia, 72 das quaes são de grande calibre. O calculo do numero das tropas turcas varia de tal modo que he inutil pretender dar o numero real. Omár Pacha esteve gravemente enfermo, mas presentemente está escapo.

Sir John Burgoyne, inspector das fortificações, depois de conferenciar com Luiz Napoleão, partio pelo caminho de Marseilles, pelo Caradoc, para Constantinopla, acompanhado de varios eminentes engenheiros francezes; mas ignorava-se se este distincto official ia superintender as fortificações em Constantinopla, ou destruir Sebastopol.

A 27 de janeiro as esquadras combinadas ainda se achavam em Beicos.

Toda a Europa aguardava o signal para a guerra.

O conde de Clarendon declarou na casa dos lords que ja não havia esperança alguma de manter a paz, evitando-se a guerra; que a guerra era inevitavel.

Em Londres receberam-se pelo telegrapho noticias de Constantinopla até 30 de janeiro. Um vapor inglez e outro francez sahiram a cruzar no Mar Negro. O almirante turco estava preparando uma expedição de tropas e munições para o exercito na Asia. A expedição, acompanhada por uma porção da esquadra alliada, devia dar á vela no dia em que o despacho he datado. O Banshee tinha chegado com despachos para o embaixador inglez.

Outro despacho de Constantinopla da mesma data diz o seguinte:—Klapka e outros se fizeram mahometanos. A influencia ingleza em Teheran vai augmentando.

Um despacho de Vienna datado de 9 de fevereiro, annuncia que o embaixador turco, Arif Effendi, tinha inquirido ao governo austriaco ácerca da formação de um exercito na fronteira turca, e que a resposta foram protestos de neutralidade, e que era apenas uma medida de precaução.

Por via de Vienna recebeu-se o seguinte:

« Bucharest, 31 de janeiro. O principe Stourza foi a Constantinopla. Offereceu 200,000 ducados, e foi feito Pacha pela Porta.

O correspondente do *Morning Chronicle*, escrevendo de Vienna, á cinco de fevereiro, sustenta a idéa da questão russo-turca ser resolvida por arbitramento.

### FRANÇA.

A convocação do senado e do corpo legislativo foi adiada de 27 de fevereiro para 2 de março.

O principe Napoleão já voltou de Bruxellas.

O *Ocean*, uma gazeta de Brest, annuncia que grande actividade prevalecia naquelle porto. Quatro navios de vela serão lançados ao mar dentro de pouco tempo, e dous vapores estão á espera das machinas.

Um sério disturbio teve lugar no 1 de fevereiro em Perigueux, em consequencia de um augmento no preço do pão. Grandes ajuntamentos se reuniram nas ruas, e o espectaculo que offereciam era tão ameaçador que as autoridades julgaram necessario chamar as tropas, e prender os principaes amotinadores.

### HESPANHA.

O *Diario* diz que foi concedido ao infante D. Henrique voltar á Hespanha, e residir em Valencia. A *Espana* declara que entre as reformas que o ministerio pretende adoptar, entra a reforma do systema monetario.

Uma carta diz o seguinte: O general Dulce, que foi nomeado director geral da cavallaria, hé o official que em 1841 defendeu denodadamente o palacio da rainha, quando foi invadido pelas tropas revoltadas. As noticias das provincias são satisfactorias. Parece certo que o general José de la Concha, mandara a sua demissão ao ministro da guerra, que a referira ao supremo tribunal da guerra. O negocio do general O'Donnell tambem fora referido ao mesmo tribunal.

### ITALIA.

Milão 1.º de fevereiro.

Espalhou-se um boato que 30,000 Croatas eram esperados na Lombardia. As fortalezas estavam sendo providas do necessario.

O director de policia em Milão publicou um edital datado do 1.º, em que, depois de annunciar que os inimigos da ordem novamente estavam espalhando noticias falsas, que elle avisava que aquellas pessoas que fossem compromettidas seriam processadas pelo tribunal marcial.

O *Parlamento* de Turim menciona um boato de que a guarnição franceza em Roma será elevada a 30,000 homens, e que os cereaes serão comprados pela administração militar.

A Suecia, segundo o exemplo da Dinamarca, havia declarado que permaneceria neutral, caso rompesse a guerra entre a Russia e a França alliada com a Inglaterra.

Fôra descoberta uma conspiração, a qual tinha por fim sublevar a população grega das margens do Danubio, crê-se que varias pessoas eminentes da corte de Athenas tinham parte nesta conspiração.

O banco de França tinha decidido fazer ao respectivo governo um avanço de 60,000,000 de francos sobre bilhetes do thesouro renovaveis de mez em mez.

A China, Cantão e Ningpo permaneciam tranquillos.

Em Amoy a ordem áchava-se ja restabelecida, Shanghai tinha sido em grande parte destruida pelo fogo dos imperialistas, e uma porção das forças rebeldes sahindo de Nankin para o norte tinham tomado Tien-Sing que fica 80 milhas distante de Pekin.

Tinha morrido o imperador do Japão, e a corte resolveu tomar luto por espaço de dous annos, durante os quaes nenhuma embaixada seria recebida.

Em Londres os consolidados ficaram de 91 3/4 a 91 7/8; os fundos brasileiros a 97; os russos de 104 a 105 e os hollandezes de 91 3/8 a 92.

## COMMUNICADOS.

No vapor *S. Salvador* procedente dos portos do norte, chegou a esta cidade o Sr. Germano Francisco de Oliveira, distincto artista dramatico, e digno emprezario do theatro de S. Luiz do Maranhão. Congratulamo-nos com todos os Pernambucanos apreciadores do verdadeiro merito pela chegada do restaurador do theatro pernambucano, do fundador da arte dramatica em nossa provincia.

O Sr. Germano tendo concluido a sua empreza em fevereiro proximo passado lhe foi concedido novamente o theatro com augmento de subsidio, tanto apreciam naquella provincia o merecimento artistico e pessoal de um artista consumado e de um homem dotado de boas qualidades, como he o Sr. Germano, geralmente estimado no Maranhão.

O theatro de S. Luiz necessita de alguns reparos na pintura, tem de estar fechado até o dia 3 de maio vindouro, então o insigne artista fluminense sensivel as demonstrações de sympathia, e amizade que ha recebido dos bons Pernambucanos pedio e obteve do governo provincial uma licença de dous mezes para vir passa-los entre nós que o estimamos, e nunca deixaremos de lamentar a sua sentidissima falta no theatro desta cidade.

Logo que aqui chegou o Sr. Germano, o Sr. Agra que não deixa escapar uma só occasião de agradar ao publico e satisfazer aos seus anhelos, pedio-lhe para entrar nos espectaculos que houvessem, em quanto por aqui se demorasse, ao que o Sr. Germano, com a maior docilidade e exhuberante prazer, se prestou, dando assim uma prova não equivoca de sua gratidão aos Pernambucanos.

Este proceder do Sr. Agra está acima de todo o elogio: o procedimento do Sr. Germano he digno do artista despido de orgulho, he digno de todos nós que justamente apreciamos o merito real do artista, as nobres qualidades do homem.

*Um amigo fiel.*

### THEATRO DE SANTA ISABEL.

Quando em junho do anno proximo passado vimos publicadas neste *Diario* duas propostas para a empreza do theatro de Santa Isabel, aguardamos a decisão do Exm. presidente da provincia a respeito dos dous pretendentes que se apresentaram, certos de que ella seria, como foi, digna da sabedoria e prudencia de S. Exc. o Sr. Dr. José Bento, incansavel em promover todo o bem para Pernambuco; congratulamo-nos com a maior parte da população, quando vimos que a escolha de S. Exc. recahira com preferencia na pessoa do cidadão M. G. Agra, que mais garantia offereceu a proposta do governo.

O pronunciamento geral que se manifestou em favor do Sr. Agra, logo que se soube tinha elle requerido a empreza do theatro, os emboras que se deram a S. Exc. pela acertada escolha que delle fizera nos deram as mais lisongeiras esperanças de que o novo emprezario, apezar do oneroso contrato que celebrou com a presidencia, encontraria no publico a maior coadjuvação para o exacto cumprimento das arduas obrigações a que se sujeitara, no intuito sómente de melhorar a sorte do nosso unico theatro: fomos porém illudidos em parte, por quanto o emprezario envidando todos os seus esforços para levar a effeito o seu nobre intento, com aquelle zelo e actividade que lhe são, de ha muito, conhecidos, não se poupou a grandes despezas, antes de ter o menor lucro, e depois a extraordinarios sacrificios para elevar o theatro áquelle ponto em que he para desejar que elle chegue, e o reclama a illustração desta provincia, mas o publico que tão satisfeito se mostrou com a nova empreza e lhe promettia tantas vantagens, só manifestou uma explosão nas primeiras recitas, e esmoreceu quando menos se esperava, e eis a empreza lutando com um sem numero de grandes difficuldades, vendo o theatro quasi despovoado, ainda mesmo nos espectaculos em que sobem á scena peças novas, de primeira ordem, de grande força e apparato, de sorte que grande numero de espectaculos tem havido cuja receita não chega para as despezas da diaria.

Desnecessario será enumerar um a um os relevantes serviços prestados pelo Sr. Agra em prol do nosso theatro, e para satisfazer ao publico, muitas vezes, por demais exigente. Sabem todos o estado de decadencia em que se achava o theatro quando o Sr. Agra entrou para a empreza; ninguem ignora os grandes sacrificios que elle fez para compor a companhia dramatica do melhor modo que as circumstancias o permittiam, contratando os melhores artistas que aqui se achavam, e indo ao Rio de Janeiro contratar os que, além do Sr. João Caetano, havia mais conceituados e aceitos na sua arte. Ahi está hoje o theatro; que se examine o seu guarda-roupa; o deposito das decorações scenicas: ahi está, sób o dominio do publico, a companhia dramatica, e esse nucleo de uma companhia de baile; tudo falla muito mais alto em favor do actual emprezario, do que as nossas fracas e rasteiras expressões.

O Sr. Agra tem elevado o theatro, se não áquelle estado que elle merece, e he para desejar, ao menos (e ninguem, sem injustiça, nos contestará isto ao melhor a que tem podido chegar, levando em tudo vantagem as transactas emprezas.

As despezas actuaes que faz a empreza, sobem muito além de cinco contos em cada mez; são despezas indispensaveis, e a receita, sobre ser assás modica, he incerta: ainda quando em todos os espectaculos houvesse enchentes a não deixar um só lugar vago, o theatro pela sua pequenhez e acanhamento não daria a um emprezario, como he o Sr. Agra, grandes lucros, apenas poderia fazer face, mediante a mais rigorosa economia ás grandes despezas que elle demanda...

Nem se diga que o governo dando um subsidio ao theatro pode o emprezario fazer grandes gastos e lucrar: he um engano manifesto: he verdade que ha esta subvenção, mas ella he tão modica, segundo o estado em que ja se acha o nosso theatro, que não poderá em tempo algum animar a qualquer cidadão propor-se a tal empreza, mormente tendo a experiencia de quatro annos, em que os emprezarios todos tem soffrido não pequenos prejuizos.

Verdade he esta tão incontestavel que se acha consignada na falla com que S. Ex. o Sr. presidente abrio a presente sessão da assembléa legislativa da provincia, quando tratou do theatro, além dessa verdade S. Ex. confirma nessas palavras sobre o zelo, actividade, e religioso cumprimento que o Sr. Agra tem apresentado, de todas as suas obrigações: e por certo o Exm. Sr. Dr. José Bento com a firmeza de caracter que todos lhe conhecem, com rectidão que lhe he proverbial, não pediria augmento de subsidio para o theatro, se em sua sabedoria, não contestada, deixasse de reconhecer que o subsidio votado he insufficiente.

Nos pois confiamos que a assembléa provincial, composta de homens illustrados e amantes da provincia, não deixarão de attender a esta necessidade reclamada pelas circumstancias do nosso unico theatro, e reconhecida pelo digno presidente da provincia.

Se nos quizessemos soccorrer dos precedentes, trariamos á lembrança o que se passou com a primeira empreza que teve o theatro de Santa Isabel. Soffrendo esta prejuizos pelos mesmos motivos que soffreram as emprezas seguintes, e mais que nenhuma, soffre a actual, dirigio-se a assembléa provincial, e esta reconhecendo a justiça que assistia ao emprezario, mandou-lhe dar a quantia de quatro contos de reis para indemnisação desses prejuizos. Está portanto reconhecida, desde o primeiro anno de existencia do nosso theatro, a necessidade de augmentar-se o subsidio; e assim como o governo e o publico não devem coadjuvar a um emprezario que prescindindo de seus deveres, especula com o theatro, e só attende para os seus lucros, do mesmo modo não devem dezejar, nem consentir os prejuizos daquelle que cumpre as suas obrigações muito além de todas as esperanças.

Poderamos fazer aqui um termo de comparação do nosso theatro com os do Rio de Janeiro, mas ja vai bem extenso este artigo, e não queremos cançar a paciencia dos leitores; reservamo-nos para outra vez.

*Americus.*

## CORRESPONDENCIA.

*Sr. Redactores.* — Posto que já seja um pouco tarde, com tudo venho hoje pelo orgam do seu estimavel jornal pagar uma divida de reconhecimento ao talento e habilidade do engenheiro civil, o Sr. Frederico Mornay; pelo inappreciavel trabalho que fez no meu engenho Arepibú, sito na freguezia da Escada.

Ha perto de trinta annos que o meu engenho Arepibú moia com animaes, sem que se houvesse descoberto meio algum de faze-lo moer com agua; ainda que o terreno em que o engenho está situado seja um dos melhores da freguezia da Escada; a circumstancia de ser elle moido por animais diminuia-lhe consideravelmente a importancia, e as minhas fadigas eram escassamente recompensadas no fim de cada safra. Entretanto o Sr. Mornay, depois de haver estudado a localidade do engenho, e as proporções que offerecia para uma feliz transformação, concebeu o projecto de converte-lo em um engenho d'agua. Com effeito, metteu mãos á obra, e dentro em pouco as suas e minhas esperanças foram coroadas por um prospero resultado, e o dificil projecto do Sr. Mornay traduzido em uma bella realidade; de sorte que hoje o engenho Arepibu' he um dos documentos indeleveis do talento do Sr. Mornay. Se não he o melhor dos seus trabalhos neste genero, he uma das suas primas obras. A tomada e o cavouco são feitos de pedra secca, moe com uma quantidade d'agua summamente pequena, e pode fazer duzentos e vinte pães por semana, resultado que á primeira vista parece fabuloso mas que he uma pura realidade. Sei perfeitamente que o Sr. Mornay em virtude dos melhoramentos reaes que ha proporcionado ao fabrico do assucar nesta provincia tem conquistado uma bella reputação, que o faz geralmente conhecido de todos os meus collegas agricultores; mas a gratidão que lhe devo me impõe o dever de annunciar pela imprensa as immensas vantagens que o seu talento me proporcionou, e ao mesmo tempo asseverar cordialmente ao Sr. Frederico Mornay a minha sincera estima e amizade.

Arepibu' 14 de março de 1854. — *Antonio José dos Santos.*

## PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

### A Sra. D. Carmela.

Hoje (23) deve terminar a empreza do Sr. Germano, e o nosso theatro se achará delle privado em quanto vai a Pernambuco contratar alguns actores de reputação. Cumpre-nos agradecer ao Sr. Germano a maneira porque sempre se portou não só para com o publico, como ainda na exactidão e fiel cumprimento dos deveres que lhes erão prescriptos no contrato.

Do pessoal do theatro não podemos deixar de fazer uma distincta menção. He a Sra. D. Carmela Adelaide de Lucci, que agora occupa a nossa attenção, ainda parece que nos ferem docemente os ouvidos as ternas modulações de sua magica a canora voz, que por algum tempo deixará de echoar no palco do mesto S. Luiz.

A Sra. D. Carmela não he uma mulher vulgar—e uma d'essas mulheres espirituosas, digna da penna enthusiastica de Mm. de Staël — reune ás maneiras as mais polidas e delicadas, qualidades intellectuaes admiraveis em seu sexo.

Que poderemos mais dizer desta Sra., cujo proceder exemplarissimo he digno da admiração de todos? E' mister observarmos que nos não constituimos seu cego apologista; porque nem se quer com ella temos relações pessoaes; he no theatro que a vemos — no theatro que apreciamos o seu subido merito, he na imprensa que manifestamos os nossos pensamentos sobre elle.

A Sra. Lucci retirando-se para Pernambuco deixa saudosos a muitos corações costumados ás diversas sensações, que n'elles produzia a magia do seu canto. Praza ao céo que a nova Filomela voando ás plagas pernambucanas não se esqueça das maranhenses, onde deixa tantas sympathias.

Pedimos um favor a Sra. D. Carmela — e he que consiga do empresario do theatro de S. Isabel uma licença sem limites, á fim de poder reapparecer entre nós.

O povo maranhense, amigo dos bons hospedes, a receberá com as mesmas demonstrações de jubilo.

Em conclusão receba a distincta cantora as nossas despedidas, certa de que fazemos votos á Providencia para que sempre a proteja, e toda a sua vida goze de uma não interrompida serie de felicidades.

*Justiceiro.*

*(Publicador Maranhense.)*

## COMMERCIO.

### PRAÇA DO RECIFE 17 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/8 d. 60 dv.

**ALFANDEGA.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 16 . . . . | 135:526$612 |
| Idem do dia 17 . . . . . . . | 13:808$404 |
| | 148:606$652 |

*Descarregam hoje 18 de março.*

Barca americana—*G. W. Dagg*—gelo.
Brigue portuguez—*Despique de Beiris*—diversos generos.
Brigue dinamarquez—*Friaga*—taboado.
Escuna hollandeza—*Albert*—caixas com queijos.

**Importação.**

Escuna hollandeza *Albert*, vinda de Rotherdam, consignada a Brander a Brandis & Companhia; manifestou o seguinte:

100 barris genebra, 339 caixas de queijos; aos consignatarios.

Patacho americano *Sea Foam*, vindo de Philadelphia, consignado a Rostron Rooker & Companhia, manifestou o seguinte:

200 barris breu, 50 barricas bolacha, 20 caixas canella, 25 saccos pimenta da India, 20 fardos cravo, 500 caixas fogo da China, 45 meias caixas e 24 caixas chá, 100 barris banha de porco, 1,019 barricas farinha de trigo, 170 remos, 1 balança; aos consignatarios.

**CONSULADO GERAL.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 16 . . . . | 32:760$909 |
| Idem do dia 17 . . . . . . . | 2:580$120 |
| | 35:341$029 |

**DIVERSAS PROVINCIAS.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 16 . . . . | 3:383$151 |
| Idem do dia 17 . . . . . . . | 220$394 |
| | 3:609$545 |

**Exportação.**

Ceará e Pará, escuna brasileira *Emilia*, de 111 toneladas, conduzio o seguinte:—100 caixas charutos, 7 ditas rapé, 7 ditas diversas mercadorias, 2 fardos fazendas, 13 vergalhões ferro, 30 barricas bacalhão, 50 ditas farinha, 1 caixinha diversas fazendas, 659 barricas assucar, 1,049 caixas charutos, 2 ditas rapé, 600 arrobas carne secca a granel, 1 sacco cola, 10 caixas velas, 4 saccas castanhas, 160 garrafões aguardente, 15 barris azeite doce, 50 barricas bacalhão, 6 saccas erva-doce, 8 caixas diversas mercadorias, 1 caixinha um relogio, 1 espingarda, 1 guarda-roupa, 1 embrulho peças de chamalote, 1 dito diversas fazendas.

Buenos-Ayres por Montevidéo, brigue brasileiro *Duque da Terceira*, de 156 toneladas, conduzio o seguinte:—260 saccos e 1,025 barricas com 9,172 arrobas e 57 libras de assucar, 1,500 coćos com casca.

**RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 17. . . . | 1:431$925 |

**CONSULADO PROVINCIAL.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 16 . . . . | 24:283$546 |
| Idem do dia 17 . . . . . . . | 1:786$632 |
| | 26:070$178 |

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 17.*

Liverpool—33 dias, brigue inglez *Iceni*, de 266 toneladas, capitão Archibald Steele, equipagem 14, carga fazendas e mais generos; a Johnston Pater & Companhia.

Greenock—33 dias, barca ingleza *Spirit of the Times*, de 256 toneladas, capitão Mark Casson, equipagem 13, carga carvão; a Mc. Calmont & Companhia.

Liverpool—30 dias, barca ingleza *Courier*, de 288 toneladas, capitão John Gavey, equipagem 13, carga carvão de pedra; a Mc. Calmont & Companhia.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Suspendeu do lameirão e seguio o seu destino o vapor de guerra inglez *Sharp Shooper*, commandante J. E. Parish.

## EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de fevereiro de 1854.—O secretario, — *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.º Os concertos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 825$000 rs.

2.º O arrematante dará principio a obra no prazo de quinze dias, e deverá conclui-la no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o art. 36 da lei n. 286.

3.º O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto peio engenheiro respectivo não só para boa execução do trabalho como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.º O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a primeira depois de feitos dous terços da obra, e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5.º Não haverá prazo de responsabilidade.

6.º Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe na lei n. 286.— Conforme. — O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 23 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 21, 22 e 23 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do açude na povoação de Salgueiro, avaliada em 2:530$000 reis.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para arrematação.*

1.º As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:530$000 reis.

2.º Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.º A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: 1.º, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra: a 2.º igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3.º, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.º O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias á fim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.— Conforme. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 6 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio Goianna avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.º As obras do melhoramento do rio Goianna far-se-hão de conformidade com o orçamento plantas e perfis appovados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 50:600$000 rs.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3.º Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar tranzito ás canoas e barcaças, ou pelo canal novo ou pelo leito actual do rio.

4.º O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.º O arrematante será obrigado a apresentar no fim do primeiro anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do segundo anno e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de 1:000$000.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 6 de abril proximo vindouro, perante á junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em 3:844$500 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.º As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia importando em 3:844$500 rs.

2.º O arrematante dará começo as obras no praso de 20 dias e terminará no de seis mezes, contados segundo o artigo 31 da lei n. 286.

3.º O pagamento da importancia da arrematação será dividido em tres partes, sendo uma do valor de dous quintos quando houver feito metade da obra, outra igual a primeira quando entregar provisoriamente, e a terceira de um quinto depois de um anno na occasião da entrega definitiva.

4.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

*O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.*

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 27 de março proximo seguinte se hão de arrematar por venda, a quem mais dér, em praça publica deste juizo, que terá lugar na casa das audiencias, depois de meio dia, com assistencia do Dr. promotor publico deste termo, as propriedades denominadas Pitanga e Tabatinga, sitas da freguezia da villa do Iguarassú, pertencentes ao patrimonio das recolhidas do convento do Santissimo Coração de Jesus daquella villa, cuja arrematação foi requerida pelas mesmas recolhidas em virtude da licença que obtiveram de S. M. I. por aviso de 10 de novembro de 1853, do Exm. ministro da justiça; para o producto da arrematação ser depositado na thesouraria desta provincia até ser convertido em apolices da divida publica. A propriedade Pitanga em attenção as destruições que tem soffrido suas matas, e a qualidade da maior parte das terras, avaliadas por 10:000$000 de rs.; e a propriedade Tabatinga por ser em uma estrada que offerece muita vantagem, com um riacho permanente, e uma casa de taipa coberta de telhas, ainda nova, avaliada por 1:000$000; sendo a siza paga a custa do arrematante.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados por 30 dias no jornal de maior circulação, e affixados nos lugares publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 de fevereiro de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o subscrevi.

*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C., o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, e della noticia tiverem, que Vicente Antonio do Espirito Santo me dirigio por escripta a petição do theor seguinte; — Vicente Antonio do Espirito Santo morador nesta cidade, quer fazer citar a Manoel Germano Ferreira Lustrosa, para na primeira audiencia deste juizo, depois da citação ver assignar os 10 dias da lei a sua lettra junta do valor de 1:022$, vencida em maio de 1854, dentro dos quaes allegue embargos ou razões, que o relevem do pagamento sob pena de ser condemnado no principal, juros vencidos e que se forem vencendo, e nas custas ficando logo citado para todos os termos da acção até final sentença. E como da certidão junta se vê que o supplicado se acha ausente em lugar não sabido, requer o supplicante a V. S. se digne de manda-lo citar por editos de 30 dias, findos os quaes se haja a citação por feita, e nomeando um curador *ad litem* se ponha a acção em juizo, nestes termos pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e do commercio lhe defira na forma requerida.—E R. M.—Advogado, *Almeida*.—Nada mais se continha em dita petição na qual proferi o meu despacho do theor seguinte: Distribuida, como requer. Recife 22 de fevereiro de 1854.—*Silva Guimarães*.—Nada mais se continha em dito meu despacho, depois do que produzindo o supplicante suas testemunhas, e subindo os autos a minha conclusão, nelles proferi a sentença do theor seguinte: — A' vista dos depoimentos de fls. e fls., pelos quaes julgo provada a ausencia do réo em lugar não sabido, mando se affixem editaes por 30 dias, nos lugares publicos, e pelos jornaes, procedendo-se depois nos termos do artigo 54 do regulamento e custas. Recife 13 de março de 1854.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães*.—Nada mais se continha em dita minha sentença, em cumprimento da qual se passou a presente carta de editos, e pelo theor della hei por citado ao dito ausente Manoel Germano Ferreira, por todo o contendo na petição supra, para que dentro de trinta dias, prazo pelo qual esta se passa, compareça neste juizo por si ou por seu procurador, para allegar o que tiver, pena de que não comparecendo por si ou por seu procurador, se accusará a citação na primeira audiencia deste juizo, que se seguir depois de findo o dito prazo, e correrá a causa a sua revelia até final sentença e sua execução. Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos do dito supplicado o poderão fazer sciente do que fica acima exposto, e o porteiro do auditorio publicará e affixará o presente no lugar do costume, sendo tambem publicado pela imprensa. Dado nesta cidade do Recife aos 15 de março de 1854. Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.

*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

## DECLARAÇO'ES.

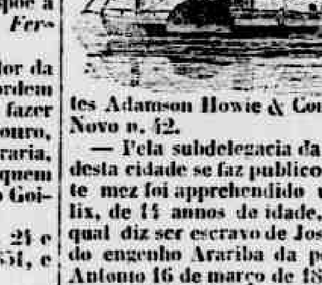
### BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do banco de Pernambuco a realisarem do 15 a 31 de março do corrente anno, mais 20 por 100 sobre o numero de acções com que tem de ficar, para levar a effeito o complemento ao capital do banco de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral de 26 de setembro ultimo. Banco de Pernambuco 11 de fevereiro de 1854.—O secretario do conselho de direcção,—João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela capitania do porto desta provincia se faz publico, para conhecimento de quem por direito lhe competir, que no dia 8 do corrente foi tirada do fundo do rio Capibaribe, uma canoa de ferro, no lugar em frente ao sitio do Sr. major Florencio José Carneiro Monteiro, a qual consta ja se achar alli ha muito afundada, contra o disposto no capitulo 1.º artigo 9 do regulamento das capitanias de 19 de maio de 1846, e para que se proceda, como está determinado nos artigos 116, 117 e 118 do precitado regulamento, mandou o Illm. Sr. capitão do porto Elisiario Antonio dos Santos, que se fizesse o presente annuncio, que se correrá por 8 dias. Capitania do porto de Pernambuco 11 de março de 1854.—No impedimento do secretario da capitania,

*João Lins Cavalcanti de Albuquerque.*

### Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 23 deste mez ou antes, espera-se do sul o vapor *Severn*, commandante Hast, o qual depois da demora do costume seguirá para Europa; para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 42.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio desta cidade se faz publico, que no dia 14 do corrente mez foi apprehendido um moleque de nome Felix, de 14 annos de idade, pouco mais ou menos, o qual diz ser escravo de José Joaquim de tal, senhor do engenho Arariba da pedra. Subdelegacia de S. Antonio 16 de março de 1854.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha legalmente depositado um cavallo que foi remettido a este juizo pelo inspector da Imbiribeira, pelo que quem se julgar com direito ao mesmo, provando lhe sera entregue. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 9 de março de 1854. O subdelegado, *Delphino Gonçalves Pereira Lima.*

— O commandante do corpo de policia faz publico, que tem de contratar para o mesmo corpo o seguinte: 371 gravatas de sola envernisada, 371 pares de polainas, dando o contratante o panno, e 371 escovinhas e agulhetas com correias envernisadas. As pessoas que interessarem deverão comparecer no dia 20 do corrente pelas 10 horas da manhãa na secretaria deste corpo. Quartel do corpo de policia nas Cinco Pontas 15 de março de 1854.—*Epifanio Borjes Menezes Doria*, tenente secretario.

— O conselho da administração naval contrata o fornecimento dos generos abaixo declarados para os navios armados, barca de escavação, enfermaria de marinha e mais estabelecimentos do arsenal, sendo: assucar branco de primeira qualidade, arroz branco do Maranhão, azeite doce de Lisboa, dito dito do Mediterraneo, dito de carrapato, aguardente branca de 20 graos, bolacha, bacalhao, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão mulatinho, lenha em achas, pão, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, velas stearinas e de carnauba, bonetes escossezes, carne de vacca salgada, camisas e calças de brim branco e de ganga azul para marinhagem; pelo que convida-se a quem convier dito fornecimento a comparecer as 12 horas do dia 20 do corrente na sala das sessões do mesmo conselho com suas amostras e propostas. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 15 de março de 1854.—O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

— Pela inspectoria da alfandega contrata-se o fornecimento de generos para ração da equipagem da escuna *Lindoia*: as pessoas que se propozerem a contratar, compareçam á dita repartição. Alfandega de Pernambuco 17 de março de 1854.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

— Pela inspectoria da alfandega contrata-se o fornecimento de papel, pennas, tinta, livros em branco, e mais objectos precisos para o expediente da mesma repartição, na qual deverão comparecer as pessoas que se propozerem a fazer o dito fornecimento. Alfandega de Pernambuco 17 de março de 1854.—O inspector—*Bento José Fernandes Barros.*

### CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

*Para a companhia fixa do Rio Grande do Norte.*

Bonetes, 25; gravatas de sola de lustre, 25; sapatos, pares 250; mantas de lãa, 25.

*Companhia da Parahiba.*

Bonetes, 127; gravatas de sola de lustre, 50; panno azul para sobre-casacas, calças e fardetas, covados 762; hollanda de forro, covados 974; casemira verde, covados 20; algodãozinho, varas 385; sapatos, pares 83; mantas de lãa, 50; esteiras, 51.

*Arsenal de guerra.*

Caixa com vidros, 1; meios de sola garroteada, 50; mantas de lãa ou cobertores de papa, 209; lenções de cobre de 6 a 7 polegadas, 8; meios de sola curtida, 166.

*Recrutas do segundo batalhão de infantaria.*

Pares de sapatos, 50; mantas de lãa, 50; botões de ósso pretos, grosas 10.

*Companhia de cavallaria.*

Espadas, 39; pares de coturnos, 46; sapatos, pares 46; penachos 69.

*Fortaleza de Itamaracá.*

1 bandeira imperial de fileli de 6 pannos.

*4. batalhão de artilharia.*

36 grosas de botões pretos de osso; 370 pares de sapatos; 40 mantas de lãa.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 24 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo do arsenal de guerra 17

glez, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

### Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, se faz publico que matriculou-se neste tribunal na qualidade de administrador de armazem de deposito, o Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, do que assignou termo de fiel depositario na forma do codigo commercial. Secretaria 17 de março de 1854.—*João Ignacio de Medeiros Rego*, no impedimento do secretario.

26. RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO 18 DE MARÇO DE 1854.

Depois de executada pelos professores da orchestra uma das melhores ouverturas, subirá a scena o excellente drama em 5 actos,

## O MARINHEIRO DE S. TROPEZ,

Fazendo os principaes papeis os Srs. Germano, Costa, Bezerra, Amoêdo, Mendes, Coimbra, e as Sras. D. Gabriella, Amalia e Joanna.

O Sr. Germano, tendo chegado novamente a esta cidade, e querendo dar mais uma prova da estima em que tem o actual emprezario deste theatro, se prestou a representar o papel de Jorge Mauricio no referido drama; assim como em outros espectaculos que no curto espaço de sua demora tem igualmente de subir a scena.

No fim do drama será dansado pela companhia de baile o quarteto tirado da opera Guilherme Tell, composição do Sr. De-Vecchy, no qual se distinguirão os Srs. Ribeiro e Baderna.

Achando-se novamente ligada a companhia deste theatro a Sra. Carmella Adelaide Lucci, que tantos elogios mereceu dos Maranhenses, fará a sua reentrada, cantando com a Sra. Deperini o dueto da

NORMA

Dará fim o divertimento com o passo a dous, dansado pela Sra. Baderna e Ribeiro,

### REDOWA POLKA.

Principiará ás horas do costume.

Os bilhetes acham-se desde já a venda no escriptorio do theatro.

## AVISOS MARITIMOS.

### PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue hoje impreterivelmente, as quatro horas da tarde, o brigue brasileiro «Dous Amigos,»: quem no mesmo quizer embarcar escravos a frete, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão na praça do Commercio.

### PARA LISBOA E PORTO

segue com toda a brevidade a barca *Nossa Senhora do Bom Successo*, por ter parte de seu carregamento: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

### Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada, o brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão José Manoel Barbosa; o restante e passageiros, para os quaes offerece optimos commodos, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Aracaty segue com toda a brevidade o hiate «Duvidoso»; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Para o Aracaty com escala pelo Assú e Rio Grande do Norte, segue nestes poucos dias o hiate brasileiro *Exaltação*, mestre Estacio Mendes da Silva: a tratar na rua da Madre de Deos, taberna n. 36.

— Vende-se a escuna hollandeza *Albert*, ancorada neste porto, muito propria para a navegação de cabotagem, de lote de 90 toneladas inglezas, pouco mais ou menos, forrada de cobre, ainda em bom uso, de marcha muito superior, e prompta para seguir qualquer viagem: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, no Trapiche Novo n. 16, aonde o inventario pode ser examinado.

## LEILO'ES.

### LEILÃO DE MOBILIA, CARRO, CAVALLOS E SITIO.

Gesset Bunont fará leilão, por intervenção do agente J. Gatis, no dia 29 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, na rua das Cruzes n. 28, segundo andar, a saber: tres armarios envidraçados, um melodion com excellentes vozes armoniosas, que bem poderá servir para igreja, sofá, cadeiras, mesa redonda com pedra, ditas sem pedra, guarda livros, commodas, consolos, guarda roupa, lavatorios, quadros com estampas, folhas de estudo para desenho e pintura, filtradeira para agua, alanternas de casquinha, vasos de porcellana e vidros para cima de mesa, etc., etc.; assim como tambem uma pequena typographia que pode imprimir um pequeno periodico, cavallos que tanto servem para sella como para carro, carro de quatro rodas com coberta e arreios, sellins para montaria de homem e de senhora, um pequeno sitio na estrada de João de Barros, quasi em frente do becco do Espinheiro, com casa, estribaria para quatro cavallos, casa para banho, todo cercado de limoeiros, com bastantes fruteiras, tanto do paiz como da Europa e diversos instrumentos proprios para sitio.

### LEILÃO NO HOTEL NA PASSAGEM DA MAGDALENA.

Francisco Antonio Coelho fará leilão, por intervenção do agente J. Gatis, sabbado 25 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, de toda a mobolia e mais pertences do seu hotel da Passagem da Magdalena, no principio da estrada nova, a saber: cadeiras de jacaranda, ditas de oleo, ditas de amarello, e ditas americanas, mesas redondas com pedra e sem pedra, dita elastica, consolos com pedra a sem pedra, sofás de jacaranda e de oleo, marquezas, um rico toucador de jacaranda com pedra, e mais pertences, lavatorios, banquinhas para jogo, uma secretaria, commodas, uma cama franceza de jacaranda, um berço de dito, um guarda-roupa, jarros e vasos de porcelana para cima de mesa, tapetes etc. etc.; assim como um excellente jogo de bilhar, e dous optimos cavallos de sella com os competentes arreios.

— O agente Oliveira fará leilão a requerimento de Bruna Praeger & C., depositarios da massa do fallido José Martins Alves da Cruz, e por despacho do Sr. Dr. juiz do civel e commercio, de todas as lettras e mais dividas de livro existentes, pertencendo a dita massa, sexta-feira 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, no escriptorio do referido agente, na rua da Cadeia do Recife; advertindo-se, que em continuação do mesmo leilão serão vendidos pelos maiores preços que se offerecerem, alguns penhores encontrados na loja do referido fallido, consistindo em um relogio de caixa dourada, botões de abertura, cordões delgados para pescoço, e um par de rosetas, caso os donos a quem o presente annuncio serve de aviso, não venham resgatar ditos penhores até o acto do leilão.

## AVISOS DIVERSOS.

### O Cosmopolita.

Sahiram os numeros 15 e 16, e acham-se a venda na rua do Crespo, loja de livros do Sr. Antonio Domingues.

### INSTITUIÇÃO FRANCEZA.

A Divina Providencia cujos designios são impenetraveis, tendo apartado-me por tempo limitado do circulo de minha infancia, não me dispensou das obrigações inherentes ao caracter augusto do sacerdote, de que estou revestido. Uma das principaes obrigações do sacerdote he instruir os povos, segundo estas palavras de Christo.—*Euntes doete omnes gentes*.—Desejando pois corresponder quanto me he possivel á importante missão divina que me foi confiada, eu me dedicarei todo inteiro, em uma terra estranha, a educação da mocidade. Esta carreira tão difficil e tão penosa, quando se quer cumprir concenciosamente todos os deveres que ella impõe, tem occupado a maior parte de minha vida. Apenas sahido das aulas fui mandado a differentes estabelecimentos de França para exercer o cargo de professor, e tive a fortuna de alcançar bons resultados. Obrigado pela necessidade a lutar contra as difficuldades que a cada passo se offerecem no exercicio do ensino, solicito a confiança dos paes de familias que quizerem encarregar-me da inteira educação de seus filhos, que empregarei todos os meus esforços para justificar. A capital desta provincia possue ja no seu seio professores notaveis por seu saber; seria pois difficil juntar alguma cousa nova ao saber de seus discipulos; e o meu desejo se limita a achar alumnos que venham começar seus estudos, e receber uma educação toda franceza, sem por isso os distrahir do estudo do rico idioma nacional. Desejo ter alumnos, mas quero que sejam estudiosos, sendo o meu fim instrui-los na bella lingua franceza, que lhes deve abrir o caminho para as artes liberaes. O annunciante padre desse reside no convento de S. Francisco, onde póde ser procurado das 6 horas da manhãa, as 6 da tarde, para o fim a que se propõe.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Corrêa de A-

— Desappareceu nos fins de fevereiro proximo passado uma escrava de nome Luzia, do gentio de Angola, secca do corpo, 36 annos de idade, pouco mais ou menos, cozinha, lava e engomma sofrivelmente, he quitandeira, tem uma pequena ferida no tornozello do pé direito, e consta que leva roupa no Poço da Panella: quem a pegar, leve-a ao Dr. Lopes Netto, na rua Nova, que pagará a apprehensão.

— No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Manoel Cabral de Medeiros n. 72, se dirá quem dá 500$000 rs. com hypotheca em casas terreas.

— Previne-se a qualquer que pretender alugar a casa de sobrado de dous andares, sita no aterro da Boa-Vista n. 38, que não alugue sem que tambem se entenda com o abaixo assignado, que he consenhor della.—*Antonio Ferreira Martins Ribeiro.*

— O abaixo assignado declara, que Domingos Duarte de Moura deixou de ser seu caixeiro desde o dia 11 do corrente, e declara mais que ninguem pague mais contas ao dito senhor, e nem se responsabilisa por qualquer objecto que em seu nome tome o dito ex-caixeiro, como succedeu em casa do Sr. Arantes, que tomou sapatos sem autorisação do abaixo assignado.—*José Ricardo Coelho.*

— Tem de ser arrematada no dia 22 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal, uma casa terrea, na rua do Aragão n. 6, para pagamento de dividas.

— Aluga-se uma casa grande na passagem da Magdalena, entre as duas pontes, com boas salas, 6 quartos, cozinha fóra, sotão, banho no fundo, e bastante fresca: na rua Direita n. 3.

### Tributo ao merito.

No dia 14 do corrente teve lugar no consistorio da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade, a eleição de ministro para preencher a vaga deixada pelo nosso finado irmão o Dr. José Francisco de Paiva, e correndo o escrutinio, tive o prazer de ver que sahio eleito o nosso muito digno e carissimo irmão o Sr. Caetano Pinto de Véras, o qual reunio a grande maioria da votação, por isso que sendo a mesa composta de 30 membros votantes, obteve o nosso digno irmão 25 votos. Honra á ordem terceira, por tão digna quão acertada escolha.

*Um terceiro franciscano.*

— O Sr. José Francisco da Silva tem uma carta na rua da Praia n. 15, a qual lhe será entregue, pagando a despeza que se fez com ella.

— A mesa regedora do Senhor Bom Jesus da Cruz, erecta na igreja de Nossa Senhora do Rosario da Boa Vista, transferio a procissão para a quinta dominga, por ser mais conveniente; e approveitando o ensejo, convida os moradores para que aceiem as ruas por onde ha de passar: Conceição, Aterro, Nova, larga e estreita do Rosario, Cambôa, Flores, Aurora, Hospicio, oitão da matriz, pateo da Santa Cruz, Velha, Aragão, Rosario.

### Obras de ouro as mais modernas.

Na rua do Cabugá, confronte ao pateo da matriz, loja nova de ourives n. 11, de Saraphim & Irmão, franquea-se constantemente ao publico em geral um grande sortimento de obras de ouro de differentes gostos e preços muito commodos; continua-se a passar uma conta com responsabilidade de toda obra que fôr vendida, especificando-se a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os donos da dita loja por qualquer duvida que apparecer.

—Na rua da Soledade n. 30, se aluga o bem conhecido moleque Jonas, para servir em casas estrangeiras, ao que está acostumado; he fiel, cozinha e compra, he diligente e não tem vicios.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20, se dirá quem he.

— Roga-se encarecidamente a pessoa que comprou as seguintes peças de ouro: duas veronicas de S. João, uma figuinha, uma moeda, (libra esterlina), e um par de colchetes, tudo ou sómente as peças miudas, ou a moeda sem as outras peças, que dirija-se á rua das Flores n. 23, a negocio que lhe diz respeito. Affiança-se a essa pessoa que nenhum prejuizo soffrerá relativo a compra que fez, se vier com este chamado á casa indicada. Dá-se por era um signal, que os referidos objectos foram vendidos por um alfaiate no dia 22 de fevereiro proximo passado.

— A pessoa que precisar de uma ama, chegada ha pouco da Matriz da Varzea, que sabe cozinhar, engommar e fazer todas as qualidades de doce, prefferindo-se casa de homem solteiro, e advertindo-se que só faz o serviço de casa e não para comprar, dirija-se á rua da Assumpção n. 64.

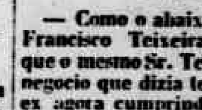
### Aos habitantes de Pernambuco

Mr. Gaugéux, proximamente chegado no paquete inglez *Severn*, tem pela primeira vez nesta cidade a satisfação de annunciar ao respeitavel publico desta capital, que muito breve abrirá um rico cosmorama, no qual apresentará por um novo systema as vistas de toda a Europa, no mais elevado augmento que tem apparecido neste genero. Mereceu sempre os elogios de todas as pessoas que o observaram em varias potencias europêas, entre as quaes se notam alguns monarchas tendo-lhes merecido géral attenção. Espera portanto o annunciante, que logo que seja publicada por esta folha a sua abertura, os habitantes desta cidade concorrerão a aprecia-lo.

— O abaixo assignado responde ao Sr. Severiano José de Moura, que quando perguntou por este *Diario* onde era a residencia do mesmo senhor, e mesmo quando a seu pedido declarou qual era o negocio que tinha, ignorava que o mesmo se tivesse dirigido ao Sr. thesoureiro João Pinto de Lemos Junior para lhe fazer entrega da chave e do dinheiro; mas no dia 15 do corrente he que teve disso conhecimento, e isto de uma pessoa que fallou com S. S. nesse mesmo dia. O abaixo assignado declara mais, que se o mesmo senhor se tivesse dirigido a elle como era de seu dever, visto que he a pessoa competente para fazer a cobrança e receber as chaves dos inquilinos que se mudam, se teria evitado esse alarma de que falla S. S.; e com isso julga ter respondido ao mesmo senhor.—*João Francisco Teixeira.*

### GRATIFICAÇÃO.

Não tendo sido encontrados na casa onde residia o finado Fernando Antonio Fidié, quando pelo juizo de ausentes deste termo se fez o respectivo sequestro e inventario dos bens do mesmo finado, finalmente em 11 do corrente, os objectos abaixo declarados, os quaes se sabe, conservava o fallecido, o são muito conhecidos; e havendo-se procedido a diversas indagações que nenhum bom resultado produziram, e antes confirmam a presumpção de que os referidos objectos foram subtrahidos na occasião em que por causa do infeliz successo que pôz termo aos dias do mesmo Fidié em 20 do mez passado, affluio a sua casa gente de diversas condições; avisa-se a todos os senhores ourives e mais pessoas, a quem possam ser offerecidos ou apresentados esses objectos, de os apprehender ou declararem na rua do Trapiche, casa n. 6, ao consul de S. M. Fidelissima, ao qual estão hoje entregues os bens do finado, em virtude da lei, na certeza de que este guardara' toda a reserva nessa declaração e gratificara' com a quantia de 50$000 rs. a quem lhes apresentar os indicados objectos, ou lhe der certeza do lugar onde se acham: 1 alfinete de ouro com brilhante grande do peso de dous quilates, cujo pé se desarma e serve tambem de botão; 2 botões para abertura de camisa de cornalina côr de rosa, cortada em flor com quatro pequenos brilhantes e uma esmeralda no centro; 1 atacador de ouro para casaca com um camafeu fino.



O omnibus Pernambucano parte para Olinda no dia 20 do corrente; custa a assignatura 15$000 mensaes.

— O abaixo assignado comprou a taberna, sita na rua do Nogueira n. 49 ao Sr. Manoel Martins: quem fôr credor da mesma apresente suas contas nestes 8 dias para serem conferidos e fazer-se o rateio, findos os quaes não será mais responsavel por qualquer conta que appareça. Recife 16 de março de 1854.

*João Baptista de Barros Machado.*

— Como o abaixo assignado prometteu ao Sr. João Francisco Teixeira de declarar a sua morada, logo que o mesmo Sr. Teixeira declarasse por esta folha o negocio que dizia ter com o mesmo abaixo assignado, ex agora cumprindo o promettido, scientificando-o que he morador na rua do Collegio n. 19, terceiro andar.—*Severiano José de Moura.*

— No dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, se hão de arrematar na porta do consulado de Portugal, e em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de ausentes, uma casa terrea com terreno na Capunga estrada do Jacobina, um cavallo com arreios que se acha na cocheira do Joaquim, na Senzalla Velha, duas canoas, uma em bruto e outra aberta com algumas obras, que estão na rua da Praia no estaleiro do Joaquim, uma alvarenga em principio de construcção, no Forte do Mattos, estaleiro do Pinto, e 455 libras de cobre em cavilhas e vergalhões, tudo pertencente ao espolio do finado subdito portuguez João Rodrigues das Neves: assim como nesse mesmo dia se procedera' a venda do resto das drogas pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez Domingos José de Oliveira, e que se acham na rua do Vigario n. 24: os pretendentes poderão ir examinar os objectos mencionados, nos lugares em que se acham, para depois se não chamarem a ignorancia.

— Precisa-se de quatro fabricantes de charutos

MUTILADO

**Paulo Gaignou, dentista,**
póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Arrenda-se o engenho Leão, sito na freguezia da Escada: os pretendentes pódem apparecer no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 53, segundo andar, que acharão com quem tratar, ou na freguezia da Escada, no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima.

**AOS AMIGOS DAS BOAS LETTRAS.**
**Livraria da rua do Collegio n. 9.**

Ricardo de Freitas incumbe-se de mandar vir de França todas aquellas obras que lhe forem encommendadas dos escriptores francezes, inglezes, hespanhoes, italianos e allemães a 450 rs. o franco no momento da encommenda, ou 500 rs. no momento da entrega, inclusive frete, caixa e commissão. As encommendas devem ser feitas 5 dias antes da partida dos vapores para Europa, e na sua livraria encontram-se os melhores cathalogos, e o preço porque se pagam as differentes encadernações em Paris.

— Quem quizer possuir uma boa escrava de 23 annos, que já foi recolhida, perita cozinheira e engommadeira, trabalha de forno e faz doces, muito activa no seu serviço, a qual acaba de ser experimentada; he chegar ao preço e fallar com o Sr. major Firmiano, loja de fazendas n. 11, no Passeio Publico. O serviço da mesma val por tres das outras em familia.

— Precisa-se de um feitor de campo que dê conhecimento idoneo de sua pessoa: no engenho Novo de Muribeca. Qualquer pessoa habilitada para dito fim, e que queira, póde dirigir-se ao referido engenho até o fim do corrente mez.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

**LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.**
A loteria oitava das obras publicas de Nictheroy correu no dia 10 do corrente; os bilhetes acham-se a venda nas lojas do costume, e as listas devem chegar pelo primeiro vapor que vier depois daquelle dia: os premios são pagos a' entrega das mesmas.

— Precisa-se de dous pequenos de 12 a 15 annos para caixeiros de taberna; no armazem do Caes da Alfandega n. 3.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

**LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.**
**O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira**
avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas estão expostos á venda nos lugares do costume, e paga sob sua responsabilidade os dous premios grandes sem o desconto de 8 % do imposto geral.

| | | |
|---|---|---|
| Bilhetes inteiros . . . | 6,000 . . . | 5:000$000 |
| Meios . . . . . . . . | 3,000 . . . | 2:500$000 |
| Quartos . . . . . . . | 1,500 . . . | 1:250$000 |
| Decimos . . . . . . | 700 . . . | 500$000 |
| Vigesimos . . . . . . | 400 . . . | 250$000 |

— Na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, precisa-se fallar ao Sr. Antonio Marques de Albuquerque, que teve relações com o dono da loja da rua do Queimado n. 20; e como não se saiba de sua morada, roga-se-lhe queira annunciar.

— Sabbado 18 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se arrematará em praça publica o sobrado de um andar, sito na rua do Poço da Panella, por execução de Frederico Chaves, contra a viuva e herdeiros do finado Dr. Bento Joaquim de Miranda Henriques; he a ultima praça.

**J. Jane, Dentista,**
continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

**HOMEOPATHIA.**
**RUA DAS CRUZES N. 28.**
No consultorio do professor homéopath. Gosset Bimont, acham-se á venda por
**CINCO MIL RÉIS.**
Algumas carteiras com 24 medicamentos.
Os competentes livros. . . . . 5$000
Grande sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos por preços *commodissimos*.
1 tubo de globulos avulsos . . . 500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . . 1$000

— O lente da 1.ª cadeira do 5.º anno do curso juridico de Olinda, avisa aos Srs. academicos quintanistas, que as suas prelecções no anno corrente hão de ter por base os seus—Elementos de Economia Politica—que se estão imprimindo na typographia do Sr. Ricardo de Freitas Ribeiro, em cuja livraria estabelecida na rua do Collegio, podem deixar os seus nomes e moradas. No mesmo lugar pode subscrever mais quem quizer, sendo o preço da subscripção 5$000 rs. pagos na occasião da entrega da obra. Ahi mesmo, e em Olinda em casa do Sr. Luiz José Gonzaga vendem-se os elementos da Pratica do Processo, e as instituições de Direito Civil Brasileiro, composição do mesmo.

**50$RS. DE GRATIFICAÇAO'**
a quem trouxer a' rua do Trapiche n. 40, primeiro andar, ou levar ao sitio do Botelho, em Ponte de Uchoa, defronte da passagem em Sant'Anna, um cavallo rodado claro, de bom tamanho, carnudo, bom andador, tendo o casco do pé esquerdo branco, e esta' todo ripado, sellado e enfreado, com manta azul; furtado por um crioulo de nome João, baixo, secco, com umas manchas de queimadura no nariz; o mesmo tambem furtou um palitô mesclado escuro, e um par de sapatões inglezes, novos, e falia alguma cousa francez.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia; a tratar na rua do Cabugá, loja da quina n. 2.

— Deseja-se fallar ao Sr. Epiphanio, irmão do Sr. Dr. Serapião, morador outr'ora na villa de Bom Jardim: roga-se pois ao dito Sr. Epiphanio annuncie a sua morada, ou dirija-se á rua Imperial n. 25, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante, pois o negocio he de reciproco interesse.

— Existe na delegacia de Santo Antão um cavallo que foi encontrado com cangalha; quem fôr seu dono appareça para recebe-lo sob as condições necessarias.

— O Sr. José Jacome Tasso haja de fazer o dividendo dos 300$000 rs. que tem em caixa com os credores da taberna que S. S. tomou conta e vendeu, do finado Antonio Luiz Virães, pois S. S. não póde ser tutor dos bens alheios contra a vontade das partes.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo mais serviço de uma casa: no largo do Terço n. 21, segundo andar.

— Offerece-se uma ama para cozinhar e lavar em casa de pouca familia: na rua da praia de Santa Rita n. 37.

— No collegio das orphãas, sito na rua da Aurora, toma-se toda e qualquer qualidade de costura, e bordado de seda, lãa e talagarça, tudo por preço commodo: a fallar á directora do dito collegio.

— A Sra. D. Maria Jezuina Cavalcanti queira mandar a repartição do correio receber uma carta vinda dos portos do sul.

— Precisa-se de um amassador, na padaria da rua da Senzala Nova, que tenha freguezias: paga-se bom ordenado.

**LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.**
As rodas desta loteria andam a 21 de abril proximo futuro, e o resto dos bilhetes acha-se a venda nos lugares já conhecidos, na botica do Sr. João Moreira rua do Cabugá, na rua do Queimado loja do Sr. Moraes.—O thesoureiro, *João Domingues da Silva.*

— Pontes, Pires & Companhia avisam ao publico que o Sr. Domingos Rodrigues de Carvalho Junior deixou de ser seu caixeiro desde o dia 14 do andante mez.

— Roubaram no dia 6 do corrente, no aterro dos Afogados, do primeiro andar do sobrado do major Portella, escandalosamente as 3 horas da tarde, de cima de uma mesa, 2 castiçaes de prata, sendo 1 com tulipa e outro sem ella, e 1 bandejazinha com uma tesoura de cortar pavio de velas, tudo de prata e com a firma J. N. S. P.; adverte-se mais que o ladrão deixou no carredor um par de estribos de latão que tambem levava: roga-se a pessoa a quem taes objectos forem offerecidos, de os apprehender e leva-los na rua Imperial n. 79, que será generosamente gratificada.

— Precisa-se de um bom cozinheiro para o hotel de Santo Amaro de Jaboatão: a tratar na rua Nova n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 10 a 16 annos; a tratar na rua da Calçada, casa n. 8, ou na rua da Madre de Deos, taberna n. 36.

— Quem precisar de 1:000$000 rs. a juros de um e meio por cento ao mez, sobre hypotheca em bons predios, annuncie para ser procurado.

— Quem quizer comprar a typographia que foi da viuva Roma, constante de dous prelos e diversas fontes de typos, dirija-se a José Jacome Araujo, que a vende muito em conta.

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos para caixeiro de uma taberna em Cachangá; quem quizer, dirija-se á rua das Larangeiras n. 18.

— Uma mulher portugueza, de meia idade, chegada ha pouco, se offerece para o serviço interno de

No dia 18 do corrente estará o omnibus Pernambucana á meia noite defronte da secretaria de policia, afim de conduzir as pessoas que sahirem do theatro até Apipucos: quem quizer bilhete de entrada dirija-se á rua das Larangeiras n. 18. Adverte-se que se chuver estará o dito omnibus junto ao theatro, e no dia 19 as 6 horas da manhãa (como he costume) partirá da rua do Crespo para Apipucos, e regressa dahi as 7 horas da noite.

— Manoel Pires Campello Jacome da Gama, serventuario do officio de escrivão de appellações e aggravos, mudou o seu cartorio para a rua do Collegio n. 25, segundo andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que tem contratado a compra da taberna, sita na rua de Santo Amaro n. 28, do Sr. Francisco Pontes Fernandes, com tudo quanto existe na mesma taberna; se alguem se julgar credor do mesmo haja de apresentar suas contas no prazo de 8 dias, contados da data deste em diante, findos os quaes não haverão mais reclamações a fazer sobre a mesma taberna.
*Manoel Moreira da Costa.*

**AO PUBLICO.**
**No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,**
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

**Arrematação de propriedades do recolhimento de Iguarassú.**
O abaixo assignado, como procurador e administrador do patrimonio do recolhimento das freiras do SS. Coração de Jesus da villa de Iguarassú, faz saber que no dia 27 de março proximo seguinte tem de ser arrematados por venda em praça do juizo do civel da primeira vara da cidade do Recife, 2 sitios de terras, sitos na freguezia daquella villa sendo o primeiro denominado Pitanga, da extensão de legua em quadro, como se mostrará da escriptura com uma pequena casa nova de taipa e telha, cujo terreno enserra optimas qualidades e offerece a vantagem de se poder levantar engenho em alto ponto pois quer em baixas extensas para cannas, rio de excellente agua, grande cercado para animaes, bons altos para roça, tambem mattas para o fabrico do engenho e até para se vender madeira constantemente, e serrar taboas, e demais está na distancia de 2 leguas de villa onde ha optimo porto de embarque, alem das demais commodidades da vida. O segundo sitio, conhecido por Tabatinga das freiras, he sito acima da povoação de Tabatinga, meia legua distante da villa; tem casa de vivenda na beira da estrada real para Goianna, cortada pelo rio Tabatinga de finissima agua, com optimas baixas para canna e capim, os altos fertilissimos para roça, milho, feijão, tambem com bello cercado para criar vaccas para vender-se leite na villa como se costuma. O primeiro foi avaliado judicialmente em 10:000$000, e o segundo 1:000$000, pelos avaliadores os Illms. Srs. coronel Manoel Thomaz Rodrigues Campello, e capitão Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins proprietarios dos engenhos Cumbe e Mussupinho, para cuja venda obtiveram as recolhidas, licença imperial. Quem pois os quizer arrematar compareça por si ou seus procuradores no indicado dia: e se antecedentemente os quizerem ver e percorrer dirijam-se a villa de Iguarassú a fallar com o abaixo assignado, ou o capitão Francisco das Chagas Ferreira Duro, e o escrivão Adolpho Manoel Camello de Mello, e Araujo que apresentarão as escripturas e com ellas mostrarão os sitios. Recife 13 de fevereiro de 1854.—O padre *Florencio Xavier Dias de Albuquerque.*

Gosset Bimont tendo de se retirar proximamente para Europa, roga aos seus devedores o favor de virem saldar suas contas da data deste a oito dias. Recife 17 de março de 1854.

**ATTENÇAO'!**
Roga-se as autoridades policiaes, aos capitães de campo, ou a qualquer pessoa do povo, a apprehensão do moleque Floriano, que ao amanhecer do dia 16 do corrente desappareceu do Poço da Panella, cujos signaes são os seguintes: he crioulo, de 15 a 16 annos de idade, secco do corpo, estatura baixa em relação a idade, cabeça grande e um pouco comprida, nariz chato, pernas finas, pés grandes, tendo em um dos calcanhares uma cicatriz proveniente de um tumor ha pouco tempo rasgado, muito sagaz e ligeiro em todos os seus movimentos; faz-se porém muito sonso quando vê que alguem desconfia delle; he muito conhecido no Recife, sitio da Tamarineira e suas circumvisinhanças pela alcunha de Curinga: sahio sem chapéo, levando uma calça escura ou muito enchovalhada e camisa branca de madapolão com abertura de pregas, ainda limpa. Adverte-se tambem, que assim como se recompensará generosamente a quem o levar ou delle der noticias na rua da Cruz n. 55, assim se procederá com todo o rigor contra quem o acoitar.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, especialmente ao corpo de commercio, que amigavelmente dissolveram, no dia 28 de fevereiro proximo passado; a sociedade que tinham na loja de calçado da praça da Independencia n. 37 e 39, a qual gyrava debaixo da firma de Porto & C., ficando pertencendo o estabelecimento e o activo, ao ex-socio Porto, e o passivo a cargo da extinta firma.—*Antonio Augusto F. Santos Porto.—Antonio Pereira da Rocha Bastos.*

— Pede-se ao Sr. João Xavier da Fonseca o favor de ir a rua do Crespo n. 16, esquina, que se lhe deseja fallar, e negocio que S. S. não ignora. —Viuva Brandão & Irmão.

— Os senhores D. Manoel de Lezarralde e Francisco Tiburcio de Souza Neves, tem cartas no escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Perdeu-se do hotel Francisco, no dia 16 do corrente, um annel de prata para marca de guardanapo, tendo as lettras iniciaes M. I. A.; a pessoa que o achar queira ter a bondade de o levar ao mesmo hotel, que será bem gratificado.

**AVISO JURIDICO.**
A segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e definitivas dos julgadores, obra assas interessante aos principiantes em pratica, que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

## COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se um preto boleiro e sapateiro, que seja moço e sem achaques, e sirva para todo e qualquer trabalho de uma casa: quem tiver, dirija-se ao sobrado de um andar n. 15, no pateo da ribeira de S. José, ou a loja n...., na rua larga do Rosario, que se dirá quem precisa.

— Compra-se uma escrava mulata ou crioula, preferindo-se á primeira, que seja moça, prendada e de bons costumes, que he para uma familia no Rio de Janeiro; paga-se bem: quem tiver uma nestas circumstancias, dirija-se a Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que tem ordem para a comprar.

— Compra-se um molequinho de 8 a 12 annos de idade, que seja bonito: na rua do Livramento n. 36, terceiro andar.

— Compra-se um preto ou preta de meia idade, que saiba cozinhar bem, engommar, e tenha boa conducta: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Compra-se um sellim inglez que esteja em bom estado: quem o tiver, dirija-se a rua da Praia n. 43.

## VENDAS.

**VINHO DA FIGUEIRA.**
Vendem-se barris de quinto de vinho da Figueira: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se uma excellente casa e sitio, na Capunga, lugar denominado Campo Alegre, tendo o sitio 100 palmos de frente e 500 de fundo; quem o pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 31.

— Na rua do Livramento n. 27, vendem-se vigesimos da loteria de Nossa Senhora do Livramento.

— Vende-se um deposito no pateo do Terço n. 18, com poucos fundos, e dá-se em conta a quem pretender.

— Na rua das Cruzes n. 10, vendem-se afiaderes de cortiça muito bem feitos, e por preço commodo; a elles, que estão se acabando.

— Vende-se sal do Assú, a bordo do hiate *Angelica*: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se superior farello em saccas muito grandes, e por preço commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paulo & Santos.

— Vende-se a taberna e refinação, sita em Parna-

— Vendem-se missaes romanos, muito bem encadernados, e da ultima edição; uma flauta de ebano com 5 chaves, e apparelhada de prata, e o methodo completo para flauta por T. Berbiguier: na rua do Encantamento, armazem n. 11.

— Vende-se um carro (coupé) de muito bom gosto e novo, uma rica parelha de cavallos muito mansos e bastantes gordos, dous pequenos cavallos para meninos: para ver e ajustar na rua Nova, cocheira por baixo da camara.

— Acham-se á venda na loja de livros n. 16, no pateo do Collegio, retratos do Exm. e Rvm. Sr. arcebispo da Bahia.

— Vendem-se 4 escravos, sendo 1 mulato de 20 annos, 1 preto de 40, 1 moleque de 17, 1 preta de 22, boa engommadeira e lavadeira e 30 traves de pão d'arco de 40 palmos de comprido e palmo e torno de grossura: quem pretender, procure na rua larga do Rosario n. 25.

**Frutas novas.**
Na rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se bocetas com pecegos, damascos, peras e ameixas, e latas com biscoitos do principe Alberto e de mais autores, bolachinhas de soda e nozes a 120 rs. a libra, conservas, agua de flor de laranja, amendoas, ervilhas, cevadinha de França, castanhas muito novas, e outros muitos objectos: vende-se tudo em conta.

**Liquidação.**
As fazendas da loja do ausente João Antonio de Araujo estão á venda na loja da estrella, rua do Queimado n. 7, e estão se trocando por sedulas á vista, quasi por metade do seu valor, como abaixo se vê: peças de chita com 38 covados a 4$400, ditas dita entrefina a 5$000 rs., ditas dita muito fina a 6$800, peças de algodãozinho a 1$600 e 2$000 rs., ditas de madapolão fino e largo a 3$800, cambraias organdiz a 480 a vara, cassas chitas a 240, chitas francezas muito largas a 200 rs. o covado, ditas inglezas a 120 e 140, ditas ditas em retalhos (levando o que tiver o retalho) a 100 e 120 o covado, meias casemiras de algodão para calça a 240 e 300 rs. o covado, meias cruas para homem a 120 o par, lenços de cambraia para mão a 120, ditos dita com bico a roda a 180, chales de lãa muito grandes a 1$000 rs., ditos de dita mais pequenos a 320 e 640, e outras muitas fazendas, que só com a vista os freguezes poderão conhecer os diminutos preços por que se estão vendendo; cheguem freguezes, antes que se acabem.

— Vende-se um escravo, crioulo, de idade de 12 annos, e de bonita figura: na rua da Conceição da Boa-Vista, casa n. 2.

**A 4$000 rs. cada uma.**
Ricas romeiras bordadas com bonitos laços a 4$000 rs., meias pretas e brancas de seda, muito superior, ditas brancas para meninas, luvas de seda branca para meninos, sarja preta da melhor que ha no mercado, casemira preta e panno fino preto, prova de limão, ricos cortes de collete de casemira bordados, ditos de setim pretos e brancos tambem bordados, e outras muitas fazendas: na rua do Queimado n. 18, segunda loja.

—Vende-se uma armação para taberna por modico preço, a dinheiro ou a prazo: no pateo da Santa Cruz n. 10.

**Devoto Christão.**
Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

— Vende-se um preto de 40 annos pouco mais ou menos, que foi creado no mato e entende de lavoura, e he casado com uma parda forra, vende-se a dinheiro ou a prazo: no largo do Corpo Santo n. 25.

— Vendem-se com pouco uso os livros seguintes: Historiæ Sacræ, Tabulæ Phædri, Salustius, Virgilli Rudi, Ord. Verborum Salustii, History of Rome (por Goldsmiths), dita Sagrada (por Bernardino), Collecções de Problemas: na rua do Collegio n. 8.

— Vende-se um sobrado de um andar com muitos bons commodos, quintal bastante grande, proprio para ser edificado de novo, chão proprio: na rua Direita defronte do becco do Serigado, sobrado de varanda de pão: trata-se no mesmo.

**FAZENDAS BARATAS.**
Na nova loja de 3 portas na rua do Livramento n. 8, junto ao armazem de louça.
Vende-se superior sarja preta hespanhola a 2$200, 2$400, 3$000 e 3$200 rs. o covado; setim preto de Macao superior a 2$400, 2$600, 2$800, 4$000, 4$800 e 5$000 rs.; superiores mantas pretas de filo de linho a 10$000, 11$000, 12$000 e 14$160 rs.; casemiras pretas superiores; pannos pretos prova de limão; chapéos pretos de massa; meias pretas de seda (de peso); luvas pretas de seda; ditas abertas de retroz, e outras diversas fazendas por preços commodos.

**Figurão.**
Vende-se um escravo pardo, bastante corpolento e proprio para o serviço de campo, e sadio: a tratar na rua do Crespo loja n. 13.

— Vende-se uma casinha de cal e tijollo, com cacimba propria: nos Afogados, rua do Motocolombó: quem a pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 41.

— Vende-se um caixão proprio para deposito de bolacha ou de assucar, sendo feito com muita perfeição, e não tem 5 mezes de feito, vende-se muito em conta pelo dono se mudar e não ter commodo para o dito caixão: quem o pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 38, por estes tres dias.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, se dirá quem vende um rosario de ouro com crucifixo, cordões, medalhas, brincos, rosetas, anneis e alfinetes para peito de senhora.

— Vende-se um terreno com 100 palmos de frente e mais de 600 de fundo, no melhor lugar da Ponte de Uchoa, por ser do lado do rio, com caes já feito; quem o pretender, queira entender-se na rua do Queimado n. 10, loja.

— Vendem-se em casa de Tinn Mousen & Vinassa, na praça do Corpo Santo n. 15, os seguintes objectos: obras de ouro, como sejam: adereços, meios adereços, pulceiras, anneis, correntes, rosetas, alfinetes, etc., tudo chegado no ultimo vapor da Europa. Charutos da Havana verdadeiros, candieiros e castiçaes, arados de ferro, vaquetas de lustre para coberta de carros.

**Pannos finos e casemiras.**
Vende-se superior panno fino preto, a 2$800, 4$, 5$, 5$500, 6$ e 7$000 o covado; casemira preta franceza muito elastica, a 7$000, 8$000, 10$, 12$ e 14$ rs. o côrte: na rua Nova, loja n. 16 de Jose Luiz Pereira & Filho.

— Vendem-se 12 escravos, sendo 1 carreiro, outro dito canoeiro, 1 moleque de bonita figura, de idade 16 annos, 2 escravas moças que engommam, cosem, cozinham e fazem labyrintho, 1 mulatinha de idade 18 annos e 6 escravas optimas para todo serviço; na rua Direita n. 3.

**A 4$500.**
Vendem-se na rua Nova n. 35, saccas com farinha de mandioca, pelo diminuto preço de 4$500 a sacca.
**A 3$000 rs.**
Vendem-se saccas de farinha de mandioca, propria para escravos, pelo barato preço de 3$000 rs. a sacca: na rua Nova, loja n. 35.

**Sarja e setim preto.**
Vende-se superior sarja preta hespanhola, 2$400 e 2$600 o covado; setim preto macáu superior, a 2$400, 2$800, 3$200, 4$ e 5$ rs. o covado; as amostras são francas: na rua Nova loja de fazendas n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 18 annos de idade, com algumas habilidades: na Camboa do Carmo n. 24.

— Vendem-se as casas terreas n. 68 e 106 da rua das Cinco Pontas; n. 67 da rua do Jardim; n. 72 da de Santa Rita; e n. 81 da rua Velha: na rua Direita n. 40, segundo andar.

— Vende-se a padaria n. 154, sita nas Cinco Pontas: a tratar com Vicente José da Silva Tavares, na casa junto á mesma.

**Calças e jaquetas francezas.**
Vendem-se calças e jaquetas francezas de brim de quadros e de listras pelo barato preço de 2$000 cada uma: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

**Chapeos de seda e blond para senhoras.**
Vendem-se os mais modernos e bonitos chapeos de seda e blond para senhoras, muito bem enfeitados pelo barato preço de 10 a 16$000: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

**Vestidos baratos.**
Vendem-se vestidos brancos de barra, a 3$000; ditos de 1 e 2 babados, a 4$500; ditos de 3 a 5 ditos, a 5$ rs.; cambraias abertas brancas e de côres, a 3$200 a peça; cortes de cassas de bonitos padrões, a 2$000; ditos de barra a 2$200, côrtes de chita de barra, a 2$400 e 3$ rs.; cassas francezas, a 560 rs.; e outras fazendas que se vendem baratas: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

**Casemiras francezas.**
Vendem-se casemiras francezas de bonitos padrões, claros e escuros, a 4$000 e 5$000 o côrte: na rua Nova, loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

**Na frente do Livramento, loja de A. F. de Pinho.**
Chegaram pelo ultimo navio de Lisboa superiores luvas de retroz pretas, proprias para o presente tempo de quaresma, vendem-se tanto em duzias como o par, este, a 800 rs.; ditas de pellica, a 800 e 1$000 o par; ditas de seda, a 1$280 e 1$600; ditas de fio da Escossia finas, franjas engradadas e torcidas pretas, para capotinhos e manteletes, ditas brancas e de côres para cortinados e toalhas, tudo por commodo preço só para apurar dinheiro.

**Na frente do Livramento, loja de A. F. de Pinho.**
Continúa a ter os lindos terços engradados em arame e encarnados, e crucifixos de differentes tamanhos para igrejas e oratorios, e outros objectos que se tro-

— Vendem-se dous braços de balança do autor Romão & Companhia, proprio para armazem de assucar ou padaria: na rua da Cruz do Recife, loja de cera do Sr. Fortunato, n. 60.

— Vende-se uma mesa grande optima para casa de pasto, com arranjos para despejos de louças ou outros objectos: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, onde ella se acha: ha precisão e por isso todo negocio se fará.

**CALÇADOS BARATOS.**
Borzeguins elasticos para homem a 4$000 rs., sapatões de lustre para homem a 3$000 rs., sapatões de dito para menino a 2$000 rs.: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

**Farinha de mandioca.**
Vendem-se saccas grandes com superior farinha de mandioca, por preço commodo: na rua do Amorim n. 54, armazem de Machado & Pinheiro, ou a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio dos mesmos.

— Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue «Conceição», fundeado defronte do Forte do Mattos: a tratar a bordo com o capitão do mesmo, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— No sitio do Retiro, que foi do Sr. Francisco Antonio de Figueiredo, vende-se uma boa vacca com leite, e de bezerro novo, por preço commodo.

**Braços de balança Romão & Companhia,**
chegados ultimamente de Lisboa pelo brigue portuguez *Tarujo Primeiro*, proprios para balcão, e por preço commodo: na rua do Amorim n. 54, armazem de Machado & Pinheiro, ou a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio dos mesmos.

**Cera em velas.**
Vende-se cêra em velas, fabricadas em Lisboa, em caixas de 100 e 50 libras, e por preço o mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

**OVAS DO SERTAÕ.**
Vendem-se barato e muito frescaes ovas do sertão: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 10, bem afreguezada para a terra, e com poucos fundos, e faz-se vantagem ao comprador: quem a pretender, dirija-se ao armazem confronte a Madre de Deos n. 22.

**SUPERIOR FARINHA DE MANDIOCA.**
Vende-se farinha de mandioca, nova, chegada de Santa Catharina: a bordo do patacho *Clementina*, por preço commodo: para porções, no que se fará differença de preço, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

**O 39 A.**
Vinte e tantas qualidades.
De bolinhos para cha
Confronte ao Rosario
Numero trinta e nove A.
Amendoas e chocolate,
Pastilhas e confeitos,
Doces de qualidades
Caixinhas com enfeites.
Biscoitos estrangeiros,
Juntamente nacionaes
A'vista dos freguezes
Se mostram cousas mais.

**Palitôs francezes.**
Vendem-se palitôs francezes, de brim de linho e bretanha, a 3$000 e 4$ rs., ditos de alpaca preta e de côres, a 8$ e 10$ rs., ditos de panno fino, a 16$, e 18$ e 20$ rs., ávista do preço e superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar: na rua Nova loja de fazendas n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

**DEPOSITO DE CAL E POTASSA.**
Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a ter superior e verdadeira potassa da Russia e da America, assim como cal em pedra chegada no ultimo navio, cujos barris contém o pêso liquido de quatro arrobas, tudo a preço razoavel.

— Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte: relogios de ouro sabonetes pâtente inglez, sellins inglezes, silhões para montaria de senhora, arreios para cabriolet, lanternas para carro, eixos de patente e molas de 5 folhas para carros, candelabros de bronze de 3, 4 e 5 luzes.

**Na esquina da rua do Crespo n. 16.**
Vende-se nesta loja riquissimos e modernos córtes de vestidos de barges com babados, fazenda ainda não vista neste mercado; pede-se a attenção das senhoras de bom gosto, afim de que comprem esta linda e interessante fazenda.

**Redes acolchoadas,**
brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

— Vende-se sola boa em pequenas e grandes partidas, cera de carnauba primeira sorte, pelles de cabra de diversos preços, esteiras de palha de carnauba e pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

**Velas de carnaúba.**
Vendem-se caixinhas com superior velas de cera de carnaúba pura, fabricadas no Aracaty, e por commodo preço; na rua da Cruz, armazem de coures e sola n. 15.

**Cera de carnaúba.**
Vende-se em porção e a retalho: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15,

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho de muito boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

**Córtes de chita baratos e bons.**
Vendem-se córtes de vestido de chita de barra, cór fixa, os quaes se tem vendido por 2$500 cada córte; vendem-se agora pelo muito barato preço de 2$000 rs.; isto para acabar: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

**Agencia de Edwin Maw.**
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

**Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,**
vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

**POTASSA.**
No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

**FARINHA DE TRIESTE.**
**Primeira qualidade.**
Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo nume-

**Chitas baratas.**
Vendem-se chitas de côres fixas padrões claros e escuros, a 120 160, 180 e 200 rs.; dita franceza muito larga padrões novos imitando cassa, a 320 rs. o covado: na rua Nova loja n. 16 de José Luiz Pereira e & Filho.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

**Chapeos pretos francezes**
a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

**Ao barato.**
Na loja de Guimarães & Henriques: rua do Crespo n. 5, vendem-se lenços de cambraia fina e de puro linho, pelo barato preço de 5$ e 5$500 a duzia, sendo cada duzia em uma caixinha com lindas estampas.

**OS EXCELLENTES SALLAMES DE BOLONHA.**
recentemente chegados de Genova, vendem-se a preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

**Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.**
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

**AGENCIA**
**Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.**
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

**AOS SENHORES DE ENGENHO.**
O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

**SANDS.**
**SALSA PARRILHA.**
Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

**Charutos de Havana.**
Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

**POTASSA E CAL.**
Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

**Com toque de avaria.**
Madapolão largo a 3$200 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

**Muita attenção.**
Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, côrtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, côrtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., côrtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

**PARA A QUARESMA.**
Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.
Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o côrte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macao muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$060 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadei .

**POTASSA BRASILEIRA.**
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

**TAIXAS DE FERRO.**
Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de uro patente inglez.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber &

— Vende-se um escravo da Costa, proprio para serviço de campo, e para canoas: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

**Taixas para engenhos.**
Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

**Moinhos de vento**
com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

**VINHO DO PORTO MUITO FINO.**
Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

**Padaria.**
Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

**Aos senhores de engenho.**
Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, em saccas, e chegada recentemente: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54, ou a tratar no escriptorio dos mesmos, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

**Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,**
vende-se um carro americano de 4 rodas; póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro deseliins, chegada recentemente da America.

**FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM.**

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.
Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:
Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.
Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

**Feijão.**
No armazem do Sr. Guerra defronte do trapiche do algodão, tem para vender feijão mulatinho muito novo, e em saccas grandes: a tratar na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400: na rua do Crespo loja n. 6.

**Caixas para rapé.**
Vendem-se superiores caixas para rapé feitas na cidade de Nazareth, pelo melhor fabricante deste genero naquella cidade, pelo diminuto preço de 1$280: na rua do Crespo loja n. 6.

**Pianos.**
Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

**Vinho Bordeaux.**
Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

**ARADOS DE FERRO.**
Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

**MOENDAS SUPERIORES.**
Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

**Couro de lustre**
de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

**Obras de ouro,**
como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

**ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.**
**Attencao'**
A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data dos de 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo, do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

rilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.
Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:
*Sr. Dr. C. C. Bristol.*
Bufalo, &c.
Nosso apreciavel senhor.
Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.
Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

**CONCLUSAO'.**
1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.
2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.
As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa para rilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.
O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

**FUNDIÇÃO D'AURORA**

**C. STARR & C.**
respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um
**DEPOSITO DE MACHINAS**
construidas no dito seu estabelecimento.
Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para [illegible] mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

**NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.**
Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica O NOVO MANUAL DO DR. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das dóses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous 20$000
Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado 4$000
Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis 40$000
Dita de 36 . . . . . . . . . . . 45$000
Dita, de 48 . . . . . . . . . . 50$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas. 60$000
Dita de 144 com 6 ditos . . . . . . . 100$000
Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras ácima mencionadas.
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . . . . . . . . . 8$000
Ditas de 48 ditos . . . . . . . . . 16$000
Tubos avulsos de globulos . . . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura . . . 2$000
Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.
A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.
N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4.º volume, pódem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

**SALSA PARRILHA. DE BRISTOL.**
As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, présidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da
SALSA PARRILHA de BRISTOL.
Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.
O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

**FUNDICAO' D'AURORA.**
Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modelles os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do conbustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

**Boa gratificação.**
Desappareceu no dia 15 de fevereiro proximo passado, do lugar de Vertentes em Taquaretinga, comarca do Limoeiro, um escravo, cabra, de nome Alexandre, de idade 22 annos, altura e gordura regular, tem um signal pequeno por baixo de um dos olhos, dentes limados, pés grossos; levou camisa de algodão de listras, chapéo de pello velho, e armado de facão e clavinote, e levou em sua companhia uma mulata forra de nome Joaquina da mesma côr cabra, altura e corpo regulares, dentes limados, cabello corrediço e amarrado, e da mesma idade: por isso roga-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes dos lugares de Santo Antão e do Recife, e bem assim qualquer parte do sul, para onde consta elles seguiram, queiram apprehender o dito cabra e leva-lo a seu senhor Antonio Barboza de Souza, morador em Vertentes, ou na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, de Gregorio & Silveira, que serão generosamente recompensados.

— Desappareceu no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, idade 35 annos, alto, falla demorada e corpo reforçado; foi escravo do Melequer, francez, morador no Rio Doce, e ultimamente pertenceu ao Sr. Eduar Bolly; esse preto costuma em suas frequentes fugidas andar por Olinda, na praia de S. Francisco, e refugiar-se nas capoeiras do Rio Doce, e ahi se podera com certeza encontrar: roga-se a quem o pegar, ou delle der noticia, dirija-se a fabrica de caldeireiro, na rua do Brum n. 28, que será recompensado.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado um escravo crioulo, de nome José, de idade 20 annos pouco mais ou menos, baixo, com os pés bastante curtos e carnudos, e quando anda parece que manqueja, com as palmas das mãos bastante brancas, e a pelle que não parece do natural; levou camisa e calça de ganga azul já meia desbotada, chapeo redondo de abas largas sem pello, uma trouxa com roupa e uma rede: quem o pegar ou tiver noticia do mesmo dirija-se a rua do Cabugá loja de miudezas de 4 portas n. 14, que será generosamente re[illegible]sado; este escravo he pertencente ao padre [illegible]ario Pereira Lima da provincia da Para[illegible] [illegible]osé Alves da Silva Guimarães.

—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO